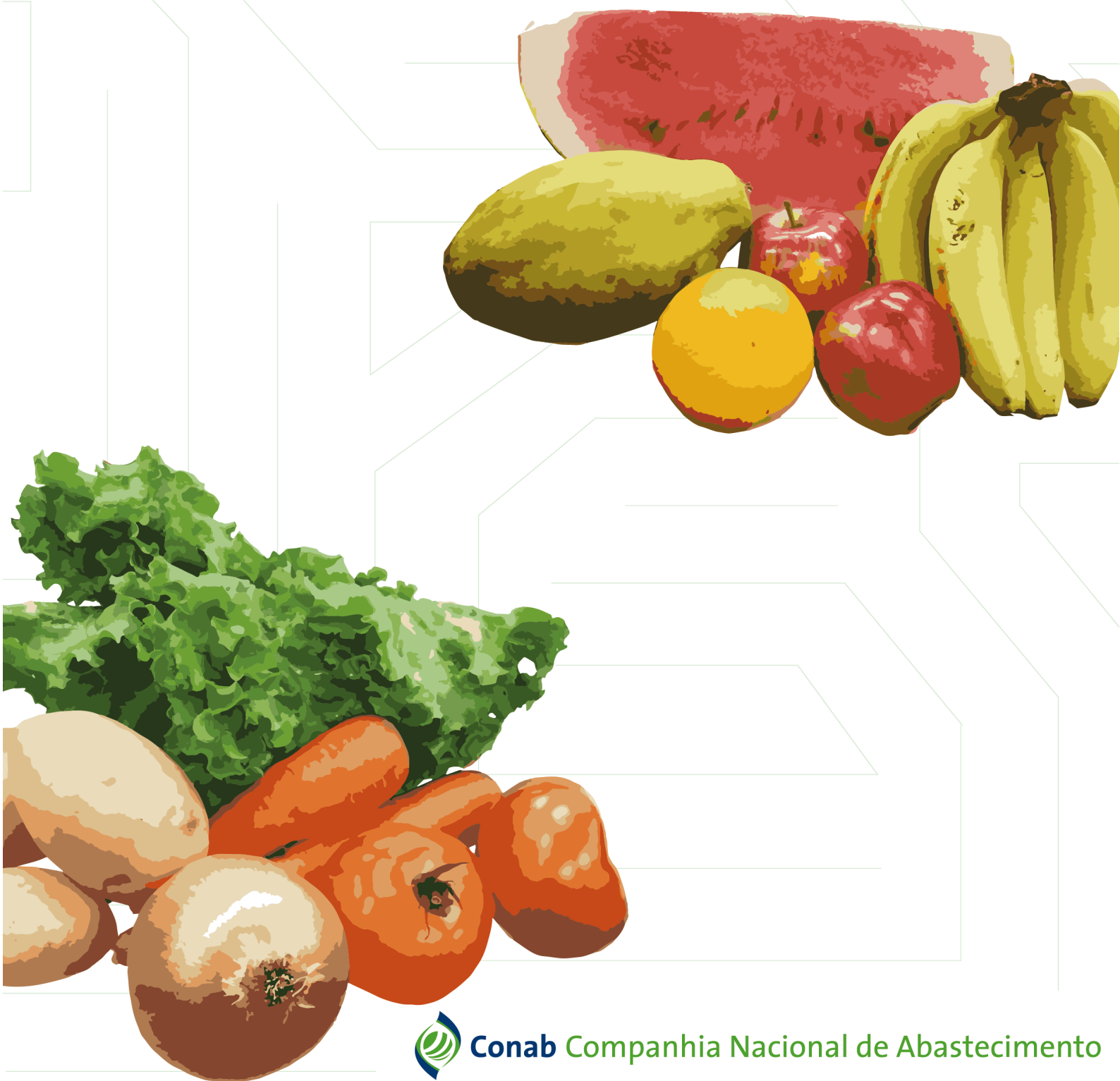


BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 10. Número 08. Agosto de 2024



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Silvio Isoppo Porto (Interino)

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)

Wellington Silva Teixeira

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)

Juliana Martins Torres

Equipe Técnica do Boletim

Anibal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Newton Araujo Silva Junior

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 10. Número 08. Agosto de 2024

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 10, n. 07, Brasília, julho 2024



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2024 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Wellington Silva Teixeira

Coordenação Técnica:

Juliana Martins Torres

Responsáveis Técnicos:

Aníbal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 10, n. 8, agosto, 2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.
CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortalças	14
	Alface	15
	Batata	19
	Cebola	23
	Cenoura	28
	Tomate	32
	Análise das Frutas	36
	Banana	37
	Laranja	43
	Maçã	49
	Mamão	55
	Melancia	61
	Destaques das Ceasas	67



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de agosto, o Boletim Hortigranjeiro Nº 08, Volume 10, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, São José/SC, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em julho, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços a ervilha (-52%), o chuchu (-42%), o coentro (-42%), a vagem (-36%) e a alcachofra (-34%). Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações a jabuticaba (-42%), a nectarina (-41%), a ameixa (-38%), a cereja (-31%) e o melão (-26%).

Nesta edição, na seção de Destaques das Ceasas, aborda a alteração do prazo para apresentação de notas fiscais eletrônicas de produtores rurais nas centrais diante dos desafios para emissão do documento por esse público.



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em julho, o movimento preponderante para batata, cebola, cenoura e tomate foi de queda nos preços. A alface apresentou alta na média ponderada dos preços.

Tabela 1: Preços médios em julho de 2024 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun
CEAGESP - São Paulo	2,92	-10,44%	5,82	-6,10%	4,90	-9,02%	2,18	-47,77%	3,04	-37,46%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	5,58	-23,74%	4,93	-11,19%	4,64	-6,71%	2,17	-48,18%	1,99	-55,56%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,82	0,43%	2,86	-8,13%	4,98	-10,71%	2,98	-49,12%	3,08	-40,38%
CEASA/ES - Vitória	3,89	-13,42%	5,91	-9,97%	4,89	-22,62%	2,52	-45,77%	2,75	-43,23%
CEASA/SC - São José	6,67	0,00%	6,80	17,13%	5,56	-2,91%	2,50	-48,34%	3,87	-44,08%
CEASA/GO - Goiânia	3,33	-13,86%	5,04	-16,76%	5,28	-7,77%	1,61	-48,11%	2,92	-47,89%
CEASA/DF - Brasília	7,17	-28,28%	7,41	9,10%	6,66	-11,27%	4,48	-41,17%	3,43	-53,40%
CEASA/PE - Recife	3,76	-11,94%	7,03	-12,36%	4,39	-24,44%	3,03	-43,15%	1,34	-45,35%
CEASA/CE - Fortaleza	12,74	28,56%	7,21	-17,22%	6,41	-13,05%	4,05	-43,75%	3,14	-46,87%
CEASA/AC - Rio Branco	11,90	-10,28%	9,13	-35,57%	5,70	-28,69%	3,57	-	4,17	-52,93%
Média Ponderada	4,94	1,08%	4,89	-12,12%	5,02	-11,14%	2,53	-47,69%	2,79	-43,96%

Fonte: Conab

Nota: Não houve registro de comercialização de cenoura na Ceasa/AC – Rio Branco em junho de 2024.



Alface

Preços em queda na média ponderada, mas não em todas as Ceasas. A alta significativa, na Ceasa/CE – Fortaleza, e as estabilidades de preço, na Ceasa/RJ-Rio de Janeiro e Ceasa/SC - São José, influenciaram na média ponderada do mês. Ela foi positiva em 1%, na comparação com a média de junho. Mas, em sete Ceasas, o preço caiu e em algumas de maneira significativa. Em julho, pelo lado da oferta, verificou-se uma certa estabilidade em relação a junho, declínio de apenas 1,5%. Em relação a maio e abril, a oferta teve queda de quase 15%. No entanto, como já foi citado em boletins anteriores, nessa época a variação do preço é consequência, não só dos volumes nos mercados, mas sim pelas mudanças no consumo, com a influência principalmente da temperatura mais baixa.



Batata

Depois de um período de estabilidade e alta de preços, na transição da safra das águas e de inverno, em julho, as cotações experimentaram queda, de certa forma, sensível. A maior queda de preço foi na Ceasa/AC – Rio Branco (-35,57%), seguida da diminuição na Ceasa/CE – Fortaleza (-17,22%), na Ceasa/GO – Goiânia (-16,76%), na Ceasa/PE – Recife (-12,36%) e na CeasaMinas – Belo Horizonte (-11,19%). As maiores quantidades ofertadas nos mercados em julho explicam a queda de preço. A oferta nas Ceasas analisadas teve alta de quase 5% em relação à de junho. Em relação a julho de 2023, a oferta está abaixo, cerca de 15%, o que explica também os preços nesse ano bem acima dos praticados em 2023.



Cebola

A tendência declinante dos preços iniciada em maio, permaneceu em junho e julho. No último mês, a média ponderada decresceu 11,14%, enquanto em junho ela tinha caído 10,83% e em maio a diminuição da média foi de 9,11%. A queda de preço em julho foi unânime e ficou entre 2,91% na Ceasa/SC – São José e 28,69% na Ceasa/AC – Rio Branco. Pelo lado da oferta, o total movimentado nas dez Ceasas analisadas foi superior em 6,4% à soma de junho. Esse aumento, junto com a pulverização da produção, explica a queda de preços contínuos. Em julho, o abastecimento do mercado é feito por vários estados produtores, como pelo estado de Goiás e Minas Gerais, cuja participação na oferta total foi praticamente igual, próxima a 25%. Portanto os dois estados tiveram representatividade da metade do abastecimento nacional de cebola.



Cenoura

Assistiu-se “derrubada” dos preços da cenoura. No começo do ano, os preços experimentaram alta, permaneceram praticamente nos mesmos níveis de fevereiro até maio, caíram em junho de forma sensível e, em julho, tiveram decréscimo maiores, de maneira significativa. Em julho a média ponderada decresceu 47,69%, em relação à média de junho. Todas as Ceasas tiveram queda de preço da cenoura acima dos 40%. Essa queda de preço pode ser explicada pela maior oferta. Em termos nacionais, a oferta das Ceasas que fazem parte desse boletim cresceu 8,9%. Além disso, não houve pressão de outras áreas produtoras sobre a produção mineira, aliviando, dessa forma, os preços.



Tomate

Mais uma vez, os preços do tomate tiveram movimento descendente. Esse movimento vem ocorrendo a vários meses e, desta feita, ele aconteceu em todas as Ceasas analisadas e de maneira mais significativa. A média ponderada decresceu 43,96%, em relação à média de junho. Os preços cederam em julho em função direta da maior oferta nacional. Essa foi recorde em 2024, se igualando a novembro e dezembro de 2023, quando também a oferta de tomate nos mercados foi abundante. Dessa forma, assistiu-se queda vertiginosa dos preços em julho. A maior oferta nacional (13% em relação a junho) foi proporcionada pela elevação dos quantitativos enviados aos mercados pela maioria das áreas produtoras no País.

FRUTAS

Em julho, o movimento preponderante de preços da banana, maçã, mamão e melancia foi de queda. A laranja apresentou movimento de alta nos preços na média ponderada.

Tabela 2: Preços médios em julho de 2024 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun
CEAGESP - São Paulo	3,62	2,41%	3,24	4,50%	8,86	-4,12%	2,87	-17,88%	1,73	-5%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,22	15,98%	3,40	11,10%	8,13	-6,26%	2,44	-29,23%	2,02	-14%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,35	11,82%	3,01	-0,73%	8,94	-0,94%	4,04	-26,40%	2,07	-9%
CEASA/ES - Vitória	4,24	3,13%	3,03	4,27%	9,56	2,58%	2,47	-20,51%	2,08	-9%
CEASA/SC - São José	3,46	2,70%	3,77	-1,87%	9,93	-2,04%	4,97	-17,31%	2,40	10%
CEASA/GO - Goiânia	5,18	-10,26%	3,36	18,06%	7,46	-2,71%	4,05	-25,36%	3,72	64%
CEASA/DF - Brasília	6,43	11,58%	5,95	109,15%	11,39	26,19%	4,70	-12,51%	2,68	-40%
CEASA/PE - Recife	2,67	-5,46%	3,05	10,39%	9,22	-3,15%	2,85	6,90%	1,60	-9%
CEASA/CE - Fortaleza	3,42	-42,92%	3,34	2,76%	9,06	-1,17%	3,39	13,12%	2,23	-26%
CEASA/AC - Rio Branco	2,11	37,76%	3,11	-18,83%	10,70	-17,12%	4,44	4,78%	-	-
Média Ponderada	3,53	-2,31%	3,27	6,91%	8,80	-2,66%	3,26	-19,57%	2,10	-3,27%

Fonte: Conab
Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco.



Banana

Ocorreu oscilação das cotações para as produções de bananas prata e nanica e aumento da comercialização, principalmente para a variedade prata. Nas Ceasas do Nordeste, as cotações caíram por causa da boa produção cearense e pernambucana. Já, no Centro-Sul do país, ocorreram bastantes oscilações de preços e quantidades: na primeira quinzena a quantidade comercializada subiu e os preços estiveram mais baixos, e na segunda quinzena essa tendência começou a se inverter. As exportações caíram em relação ao ano anterior em virtude da menor produção em 2024.



Laranja

Os preços subiram novamente, assim como a comercialização em algumas Ceasas. A elevada demanda para moagem, num contexto de baixos estoques de suco, provocou alta de preços na indústria, o que acabou por levar as cotações para o alto também no atacado e varejo, apesar de a demanda ter estado baixa. A colheita das variedades precoces deve acabar em agosto, resultado da menor safra. Já as exportações brasileiras de suco de laranja registraram queda, devido à redução da oferta da fruta.



Maçã

Ocorreu relativa estabilidade para todos os perfis da fruta, com pequenas quedas de preços e também da comercialização na maioria das centrais de abastecimento, fruto principalmente do controle de oferta executado pelas companhias classificadoras. A demanda foi fraca, tanto por causa das férias escolares quanto do frio. As maçãs também tiveram forte concorrência no atacado e varejo por parte das maçãs importadas e outras frutas de época. As exportações caíram e as importações continuaram aquecidas.

**Mamão**

Ocorreu queda de preços em decorrência da elevação da oferta nos vinte primeiros dias do mês para ambas as variedades de mamão, por causa da colheita em novas plantações e ao tempo adequado para o desenvolvimento das frutas. Além disso, a demanda reduzida – seja por conta do tempo frio ou das férias escolares nos principais centros consumidores – foi outro fator a pressionar os preços no sentido de queda. As exportações aumentaram devido à elevação da oferta nacional.

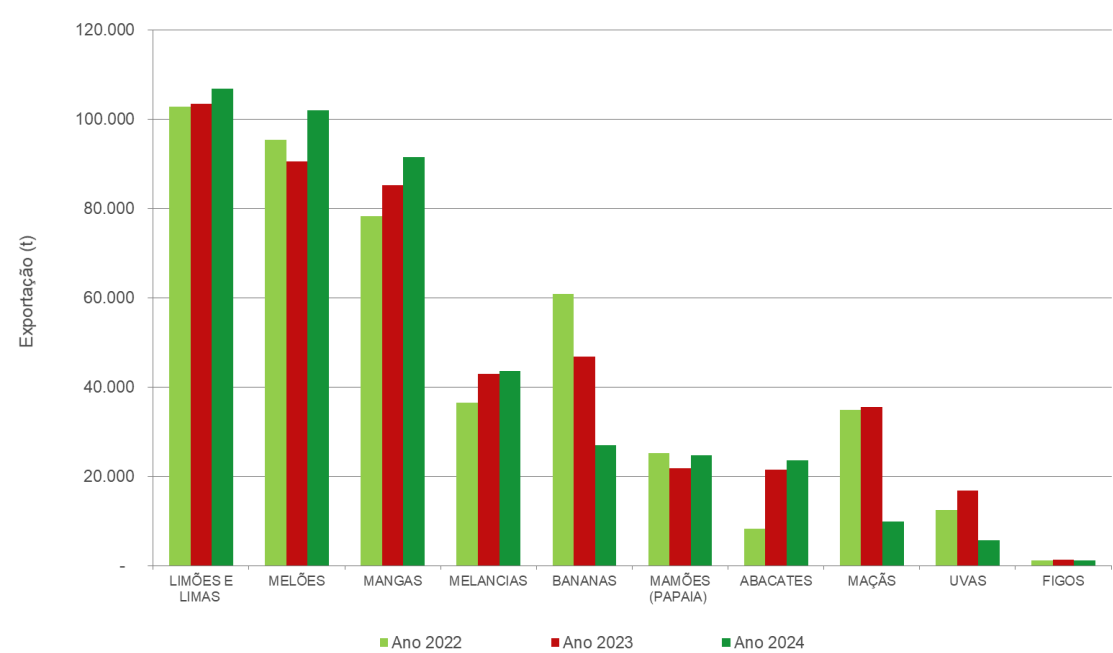
**Melancia**

Ocorreu queda das cotações e aumento do volume total comercializado pelas Ceasas, devido à boa produção em Ceres (GO) e nas praças tocantinenses, além da menor demanda por causa do tempo frio e das férias escolares. Os preços ao produtor ficaram próximos dos custos de produção em regiões goianas, quadro que começou a ser revertido no fim do mês. As exportações foram maiores em relação ao ano anterior, com receita auferida satisfatória e boas perspectivas para a temporada que começa em fins de agosto.

Exportação Total de Frutas

No acumulado no primeiro semestre de 2024, o volume total enviado ao exterior foi de 491,8 mil toneladas, queda de 7,62% em relação ao intervalo janeiro/julho de 2023, e o faturamento foi de U\$S 628,89 milhões (FOB), superior 3,73% em relação aos sete primeiro meses de 2023 e de 21,4% em relação ao mesmo período de 2022. Esse resultado ocorreu em decorrência da menor oferta nacional de algumas frutas importantes na pauta de exportação, como manga e uva. Entretanto, consoante a Abrafrutas, várias das principais frutas exportadas pelo Brasil terão o pico de embarques no segundo semestre (como manga, melão e melancia). Assim, espera-se que tanto o faturamento quanto o volume aumentem até o fim do ano. Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte (22%), São Paulo (20%), Pernambuco (16%) e Ceará (12%), os principais compradores foram Países Baixos (44%), Reino Unido (17%) e Espanha (14%), e as frutas mais exportadas foram limões e limas, melões, mangas, melancias, bananas, mamões, abacates, maçãs, uvas e figos.

Gráfico 1: Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e julho de 2022, 2023 e 2024.

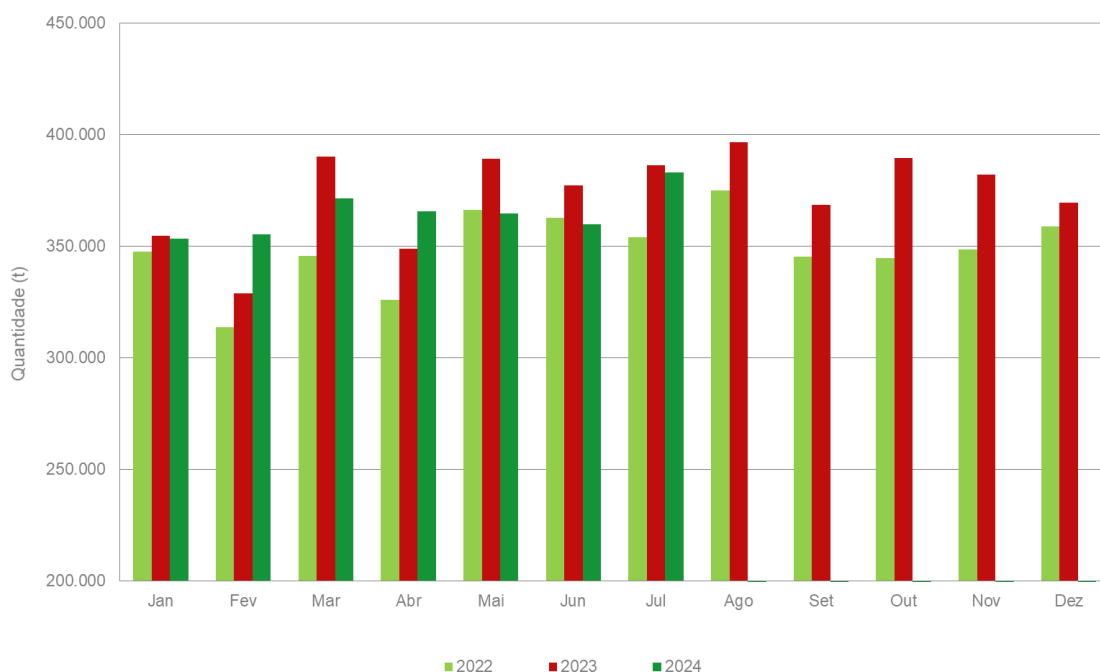


Fonte: Agrostat/Mapa



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças, nas Ceasas analisadas. No mês de julho de 2024, o segmento apresentou alta de 6,4% em relação ao mês anterior e queda de 0,8% em relação ao mesmo mês de 2023. Em relação ao acumulado nos primeiros sete meses de 2023, a queda foi de 0,8%.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Conab

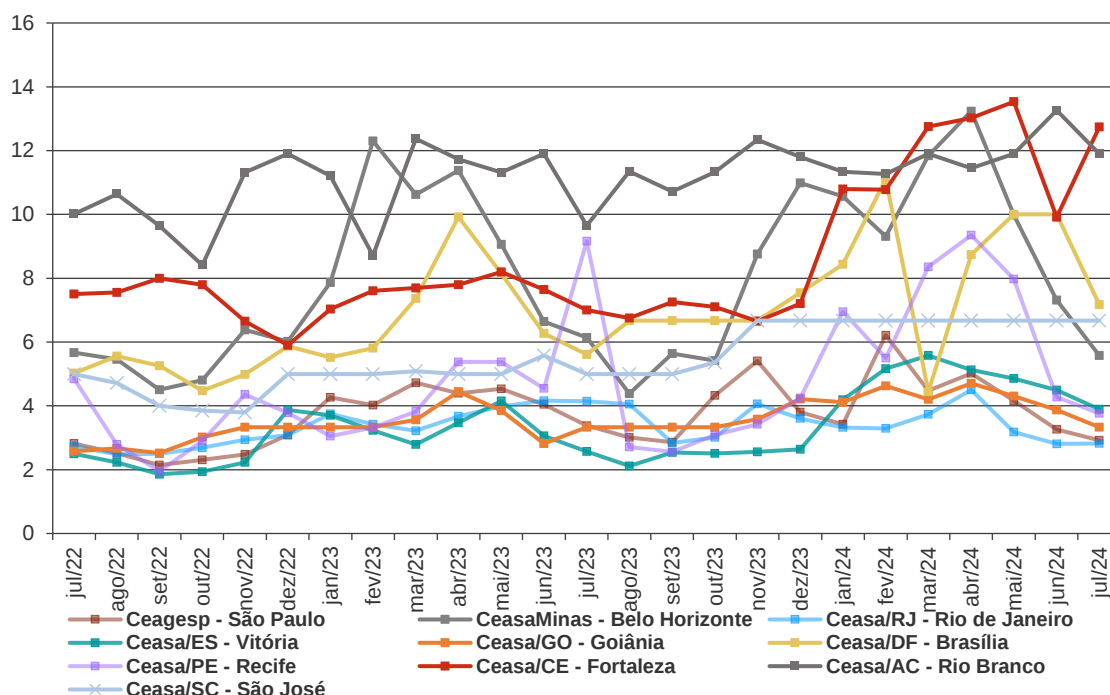
Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC - São José, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.

**ALFACE**

Preços em queda na média ponderada, mas não em todas as Ceasas. A alta significativa e as estabilidades de preço influenciaram a média ponderada do mês. Ela foi positiva em 1% na comparação com a média de junho. Na Ceasa/CE – Fortaleza, a preço subiu 28,56% e, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e na Ceasa/SC – São José, os preços permaneceram estáveis. Nas demais sete Ceasas, o preço caiu e em algumas de maneira significativa. Acima dos 20% de queda, apareceram as Ceasa/DF – Brasília (-28,28%) e a CeasaMinas – Belo Horizonte (-23,74%). Mais próximos dos 10%, apareceram a Ceasa/GO – Goiânia (-13,86%), a Ceasa/ES – Vitória (-13,42%), a Ceasa/PE – Recife (-11,94%), a Ceagesp – São Paulo (-10,44%) e a Ceasa/AC – Rio Branco (-10,28%).

Gráfico 3: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.

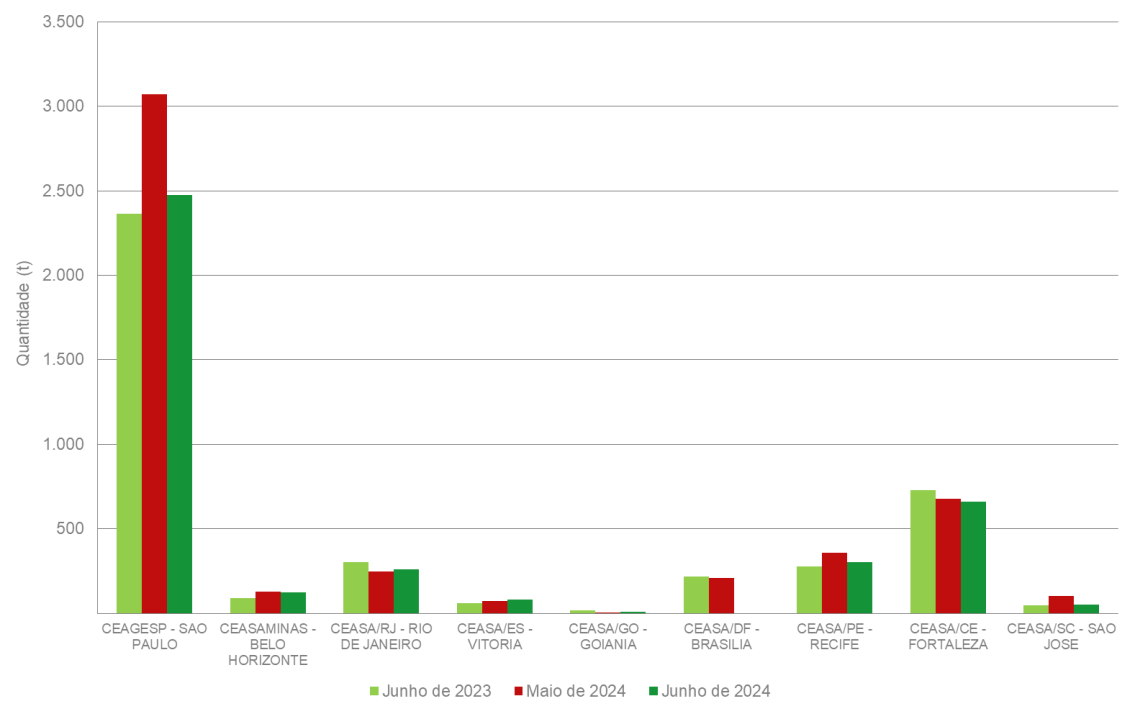


Fonte: Conab

Em julho, pelo lado da oferta, verificou-se uma certa estabilidade em relação a junho, declínio de apenas 1,5%. Em relação a maio e abril, a oferta teve queda de quase 15%. Mas como já foi citado em boletins anteriores, nessa época a variação do preço é consequência não só dos volumes nos mercados, mas também pelas mudanças no consumo. Com certeza, mesmo com menor oferta e pressão sobre os preços, a demanda reprimida com as temperaturas baixas e, também, férias escolares,

influenciou sobremaneira os preços, aliviando-os da menor movimentação da folhosa. É preciso mencionar que quando o produtor sente essa menor demanda, com preços em queda, normal para essa época, ele diminui suas intenções de plantio e área plantada para colocar menores quantidades no mercado. Então pode ocorrer algum aumento de preço, com a reativação da demanda, com subida de temperatura.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2023, junho de 2024 e julho de 2024.

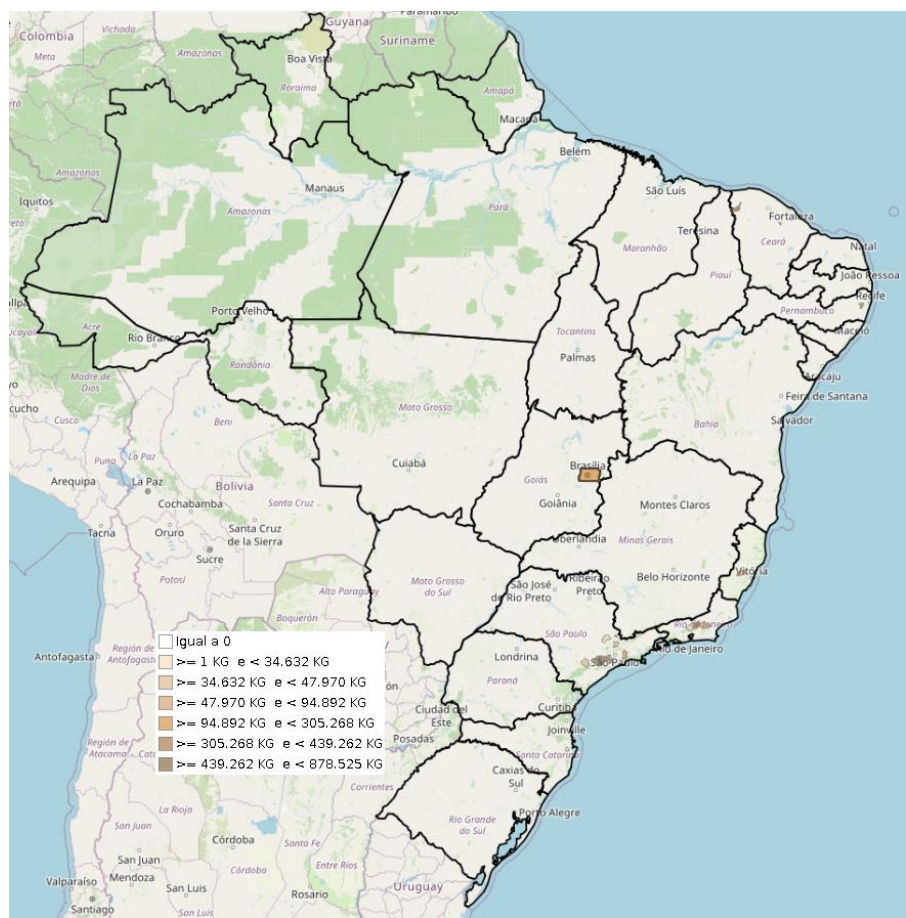


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Julho de 2023	Junho de 2024	Julho de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	1.802 kg	966 kg	1.032 kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2024

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEADADE-SP	1.793.563
IBIAPABA-CE	497.100
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	377.539
SERRANA-RJ	339.528
ITAPECERICA DA SERRA-SP	320.358
BRASÍLIA-DF	190.316
MOGI DAS CRUZES-SP	126.739
BATURITÉ-CE	99.500
SANTA TERESA-ES	98.390
NOVA FRIBURGO-RJ	67.962
BRAGANÇA PAULISTA-SP	63.918
BELO HORIZONTE-MG	61.444
AMPARO-SP	51.600
FLORIANÓPOLIS-SC	41.225
GUARULHOS-SP	30.468

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAMPINAS-SP	29.026
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	28.900
BARBACENA-MG	20.141
ITAPIPOCA-CE	19.200
AFONSO CLÁUDIO-ES	18.039

Fonte: Conab

Tabela 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	878.524
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	870.218
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	487.700
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	376.220
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	305.268
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	190.316
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	156.717
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	119.082
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	94.892
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	80.300
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	61.181
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	59.973
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	47.970
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	45.770
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	40.000
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	35.759
PINHALZINHO-SP	AMPARO-SP	34.632
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	34.260
ANTÔNIO CARLOS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	30.557
CAMPINAS-SP	CAMPINAS-SP	26.974

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/24

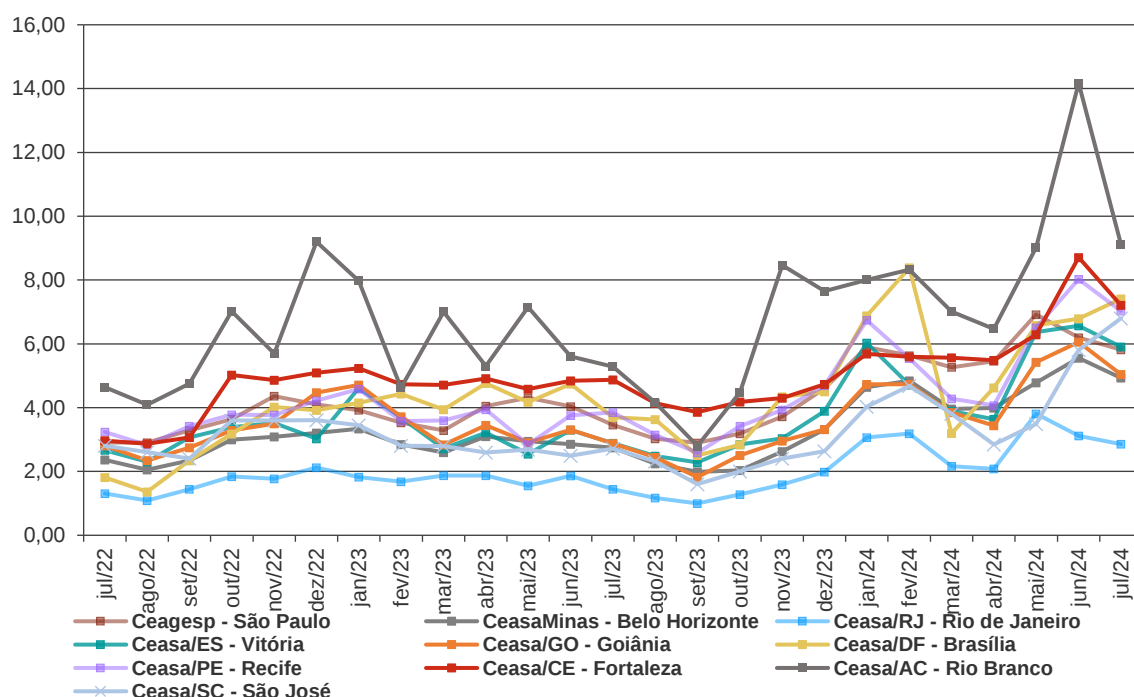
Nesse início de agosto, continuou a indefinição do movimento do preço. Altas foram registradas na Ceasa/CE – Fortaleza (+1%), Ceasas cujos preços já subiram em julho. No entanto, na maioria das Ceasas, os preços permaneceram em decréscimo. Por exemplo, na Ceasa/SP – Campinas e na CeasaMinas – Belo Horizonte o preço caiu próximo aos 10%. No Sul, muito provavelmente pelas baixas temperaturas, o preço diminuiu de forma significativa na maioria das Ceasas, como na Ceasa/PR – Curitiba (-10%), Foz do Iguaçu (-25%) e Ceasa/RS – Porto Alegre (-32%).



BATATA

Depois de um período de estabilidade e alta de preços, na transição da safra das águas e de inverno, em julho as cotações experimentaram queda, de certa forma, sensível. Porém, como em abril, maio e junho a tendência foi de alta, os preços continuaram em posição elevada, como se pode verificar no gráfico de preço médio, a seguir. Por exemplo, em julho de 2023 o preço médio da batata na Ceagesp - São Paulo estava R\$3,46/kg e em julho deste ano registou R\$5,82/kg, um aumento de 68%.

Gráfico 5: Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



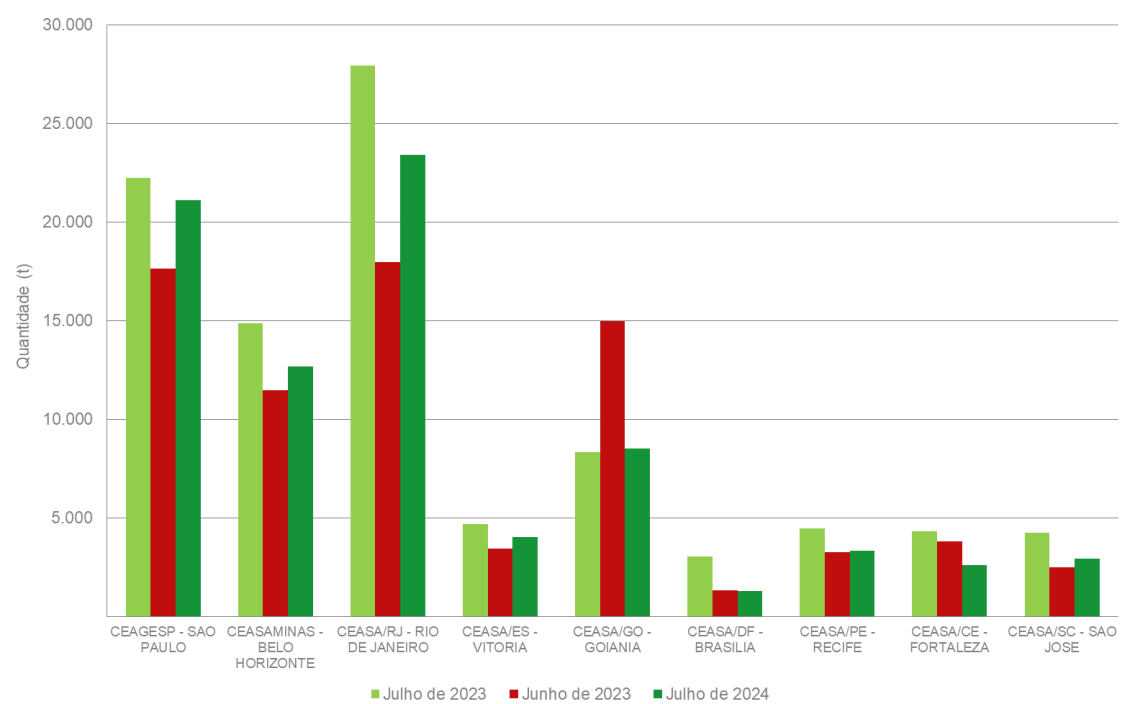
Fonte: Conab

A maior queda de preço foi na Ceasa/AC – Rio Branco (-35,57%), seguida da diminuição na Ceasa/CE – Fortaleza (-17,22%), na Ceasa/GO – Goiânia (-16,76%), na Ceasa/PE – Recife (-12,36%) e na CeasaMinas – Belo Horizonte (-11,19%). Abaixo dos 10%, apareceram a queda de preço na Ceasa/ES – Vitória (-9,97%), na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-8,13%) e na Ceagesp – São Paulo (-6,10%). Com movimento inverso, alta de preço foi registrada na Ceasa/SC – São José (17,13%) e na Ceasa/DF - Brasília (9,10%).

As maiores quantidades ofertadas nos mercados em julho explicaram a queda de preço. A oferta nas Ceasas analisadas teve alta de quase 5% em relação a de junho. Em relação a julho de 2023, a oferta está abaixo cerca de 15%, o que explicou também os preços nesse ano bem acima dos praticados em 2023, conforme se mostra no gráfico

de preço médio. No entanto, na análise mensal, deve-se afirmar que a safra de inverno, agora aumentando seu ritmo de colheita, foi responsável pelo aumento de oferta. Ela comandou o abastecimento aos mercados, sendo a produção paulista o maior ofertante. A oferta desse estado às Ceasas analisadas subiu de 10.741 para 33.125 toneladas, quantidades essas que representaram mais de 40% da oferta total.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2023, junho de 2024 e julho de 2024.



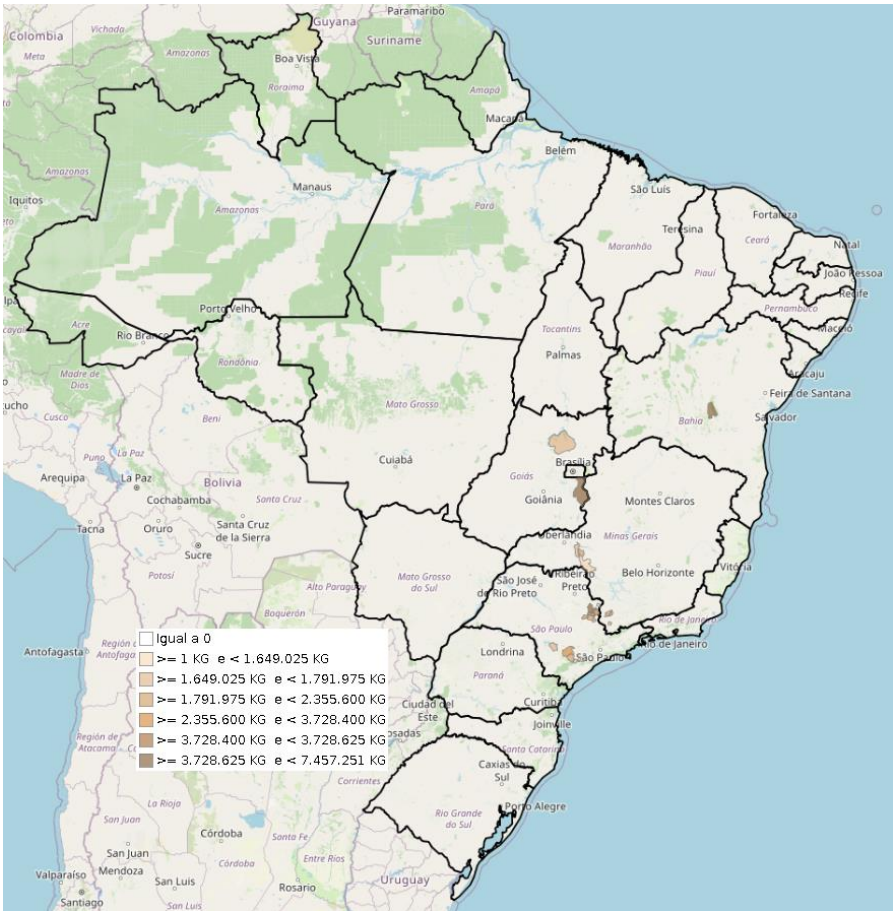
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Batata	Julho de 2023	Junho de 2024	Julho de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	77.257 kg	8.700 kg	19.750 kg

Fonte: Conab

Esse aumento ficou concentrado a partir da microrregião São João da Boa Vista (SP), sobretudo os municípios de Casa Branca, São João da Boa Vista, Vargem Grande do Sul, Divinolândia. Também participaram da oferta a partir de São Paulo as microrregiões Itapetininga e Piedade. Outro estado que contribuiu para o abastecimento, com oferta em evolução foi Goiás (representatividade de 15%), com crescimento nos envios aos mercados de 90% em relação a junho. A principal microrregião produtora foi a do entorno de Brasília, através do município Cristalina/GO. Para citar os principais produtores, completaram o abastecimento os estados de Minas Gerais (cerca de 30%) e Bahia (quase 10% do total ofertado). Ambos, porém, apresentaram queda nas remessas às Ceasas, 35% e 25%, pela ordem.

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	14.740.330
ARAXÁ-MG	7.840.200
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.553.320
POUSO ALEGRE-MG	7.340.525
SEABRA-BA	6.214.680
PIEDADE-SP	3.887.042
PIRASSUNUNGA-SP	3.728.400
ITAPETININGA-SP	3.410.165
POÇOS DE CALDAS-MG	2.767.000
LIMEIRA-SP	2.390.600
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.246.850
AVARÉ-SP	2.137.625
MOJI MIRIM-SP	2.005.975
PORANGATU-GO	1.755.915

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CURITIBA-PR	1.674.650
GOIÂNIA-GO	1.661.035
ITAPEVA-SP	1.576.975
UNAÍ-MG	1.240.000
BELO HORIZONTE-MG	1.223.407
OURINHOS-SP	1.067.050

Fonte: Conab

Tabela 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.457.250
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	5.616.180
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	4.707.350
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	4.023.605
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.728.400
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	3.391.415
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.421.225
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.403.725
LEME-SP	LIMEIRA-SP	2.355.600
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.341.300
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	2.005.975
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.814.950
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	1.791.975
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	1.777.900
NIQUELÂNDIA-GO	PORANGATU-GO	1.755.915
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.655.425
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	1.649.025
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.615.325
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	1.564.625
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	1.468.400

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/24

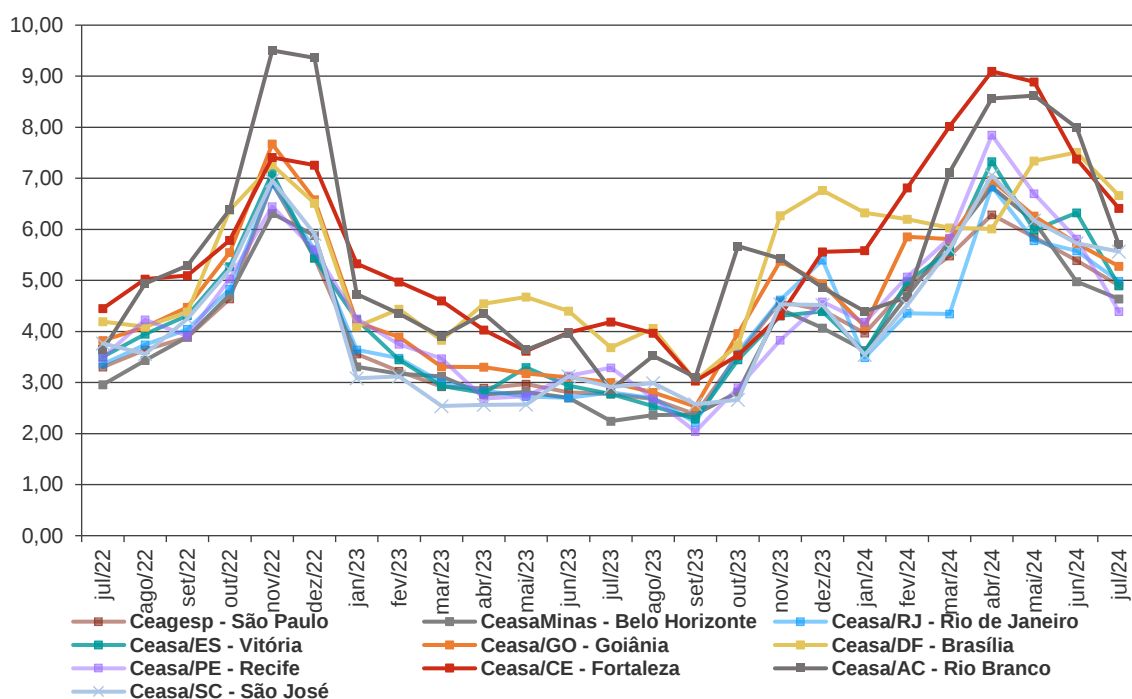
Nesse início de agosto, a safra de inverno vem se intensificando, o que provocou declínio dos preços em todas as regiões do País, como na Ceagesp – São Paulo (-30%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-35%), CeasaMinas – Belo Horizonte (-28%), Ceasa/BA – Salvador (-15%), Ceasa/RS – Porto Alegre (-30%) e na Ceasa/PR – Curitiba (-30%). Destaca-se o aumento da oferta de São Paulo, Goiás, Minas Gerais e Bahia, que estão com condição climática satisfatória à produção.



CEBOLA

A tendência declinante dos preços iniciada em maio permaneceu em junho e julho. No último mês, a média ponderada decresceu 11,14%, enquanto em junho ela tinha caído 10,83% e em maio a diminuição da média foi de 9,11%. Portanto, nos três meses citados, a diminuição foi de cerca de 10% ao mês. Esse declínio de preço pode ser visualizado no gráfico de preço médio das Ceasas analisadas.

Gráfico 7: Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



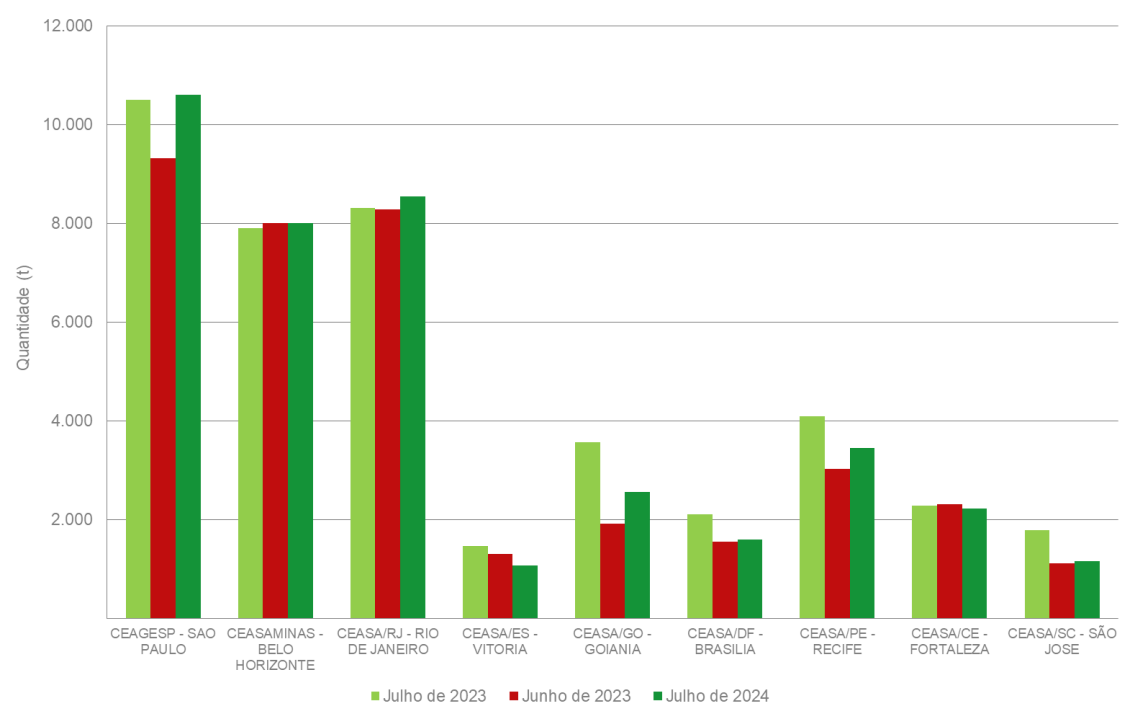
Fonte: Conab

A queda de preço em julho foi unânime e ficou entre 2,91% na Ceasa/SC – São José e 28,69% na Ceasa/AC – Rio Branco. Nas demais, acima dos 10%, apareceram o declínio do preço na Ceasa/PE – Recife (-24,44%), na Ceasa/ES – Vitória (-22,62%), na Ceasa/CE – Fortaleza (-13,05%), na Ceasa/DF – Brasília (-11,27%) e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-10,71%). Nas demais, o decréscimo de preço foi de 9,02% na Ceagesp – São Paulo, de 7,77% na Ceasa/GO – Goiânia e de 6,71% na CeasaMinas – Belo Horizonte.

Nesse mesmo gráfico de preço médio, verifica-se que os preços esse ano estão bem acima dos praticados em 2023. Na comparação de julho de 2024 com o mesmo mês do ano passado, nas dez Ceasas analisadas, o aumento foi entre 33,43% na Ceasa/PE – Recife e 106,69% na CeasaMinas – Belo Horizonte. Na Ceagesp – São Paulo, essa variação anual foi de 76,25%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, foi de 71,22% e, na

Ceasa/GO – Goiânia, foi de 75,67%, para citar algumas. Pelo lado da oferta, o total movimentado nas dez Ceasas analisadas foi superior em 6,4% em relação à soma de junho. Esse aumento, junto com a pulverização da produção, explica a queda de preços contínuos.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2023, junho de 2024 e julho de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Julho de 2023	Junho de 2024	Julho de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	96.860 kg	25.920 kg	45.340 kg

Fonte: Conab

Atualmente, o abastecimento do mercado é feito por vários estados produtores, como pelo estado de Goiás e Minas Gerais, cuja participação na oferta total foi praticamente igual, próxima a 25%. O estado de São Paulo participou com 20% e no Nordeste, através da Bahia e Pernambuco, a participação conjunta foi de 18%. Santa Catarina, que no começo do ano tradicionalmente tem a maior participação na oferta e comanda o abastecimento de cebola, em julho teve representatividade de apenas 7%. Complementando a oferta, a cebola importada quase não apareceu no mercado. A oferta, com origem em várias regiões do país, caracteriza a pulverização da produção, possibilitando menores custo de comercialização do produto, sobretudo de logística.

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	8.270.480
PATOS DE MINAS-MG	5.235.580
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	4.472.755
PETROLINA-PE	4.379.040
ARAXÁ-MG	3.081.980
IRECÊ-BA	1.867.460
ITUPORANGA-SC	1.857.900
JABOTICABAL-SP	1.525.290
GOIÂNIA-GO	1.482.730
PIEDADE-SP	1.351.700
CATALÃO-GO	1.190.340
SÃO PAULO-SP	1.021.340
JUAZEIRO-BA	914.720
RIO DO SUL-SC	905.960

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
UBERABA-MG	756.260
PARACATU-MG	594.320
UBERLÂNDIA-MG	451.600
CAMPINAS-SP	430.640
IMPORTADOS	281.020
PATROCÍNIO-MG	276.980

Fonte: Conab

Tabela 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.472.200
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.992.040
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.346.100
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.776.120
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	1.505.290
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.482.730
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.465.940
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.229.200
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.228.000
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.185.195
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.021.340
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	932.460
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	905.960
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	865.000
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	862.980
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	799.600
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	766.780
UBERABA-MG	UBERABA-MG	756.260
IPAMERI-GO	CATALÃO-GO	717.740
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	699.720

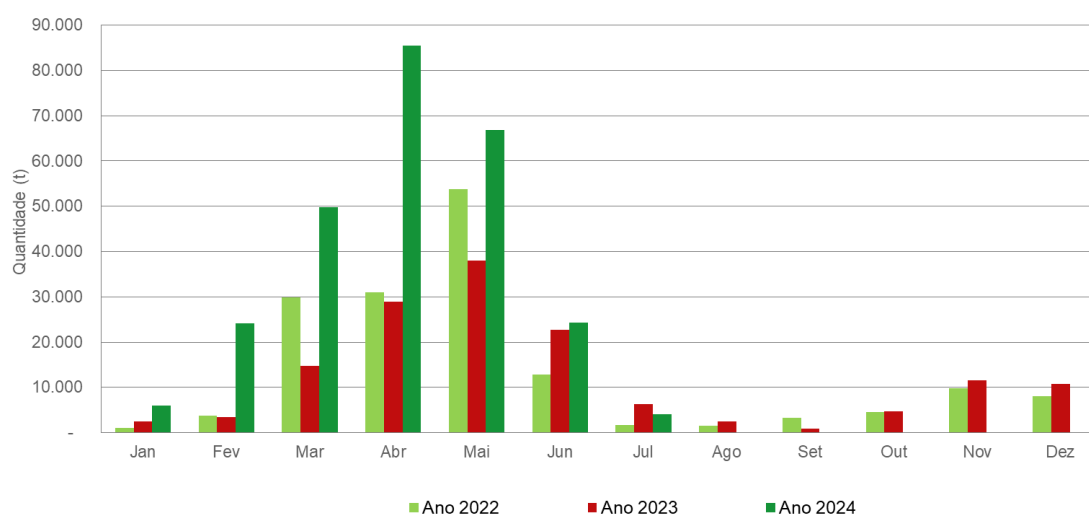
Fonte: Conab

Com relação à oferta desses sete meses, verificou-se que o acumulado desse ano esteve menor em 1,8% na comparação com igual período de 2023. A presença esse ano da cebola importada foi bem maior (mais de 100% de aumento), com diminuição da oferta a partir de Santa Catarina, algo em torno de 30%, o que pode explicar os níveis de preço desse ano. Além disso, a oferta do Nordeste, por enquanto, foi menor em cerca de 10%.

Importação

Nova queda nas importações de cebola em julho. Como já mencionado a cebola importada quase desapareceu dos mercados no mês em análise. Como se pode constatar no gráfico, em julho, o volume importado totalizou apenas 4.052 quilos, contra as 24.281 de junho. No acumulado do ano, em 2024 as quantidades importadas estão 120% acima das registradas no mesmo período de 2023.

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/24

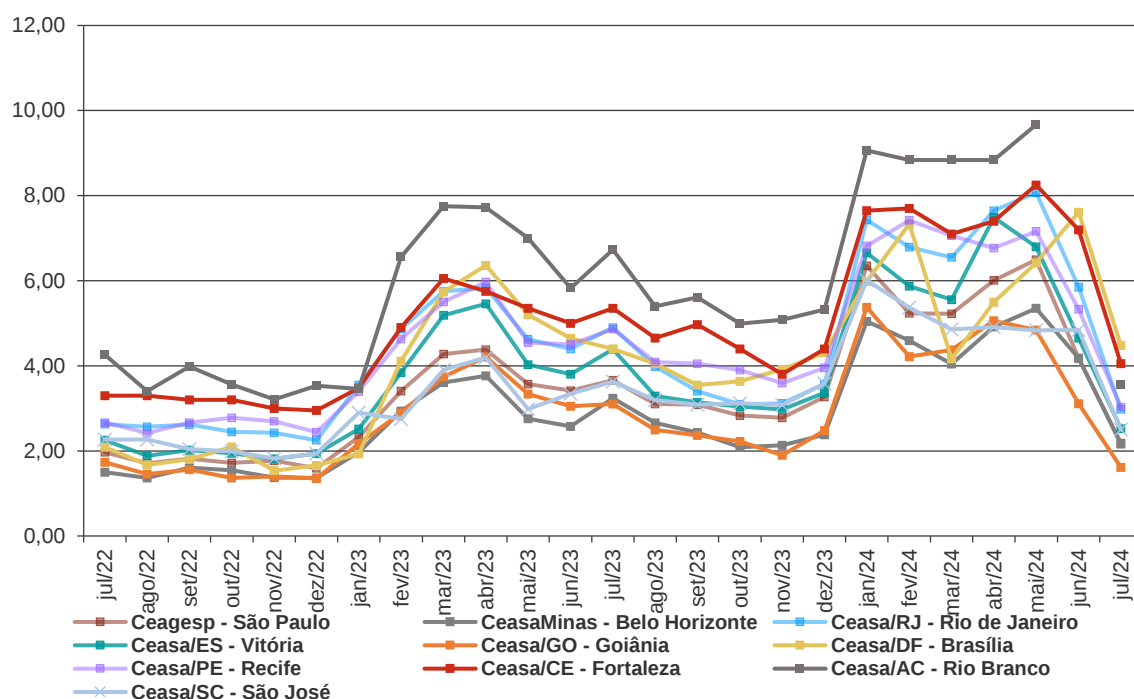
Nova queda de preço ocorreu em quase todas as Ceasas do País nesse início de agosto. Parece que as novas entradas nas Ceasas a partir do Nordeste e de Goiás vêm possibilitando esse quadro de comercialização. Por exemplo, na Ceagesp – São Paulo nos primeiros dias de agosto, o preço caiu 25% em relação à média de julho e quase 30% na comparação com maio. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, a queda é de 23% em relação a julho. Na Ceasa/PE – Recife, o preço sofreu diminuição de mais de 25% e, na Ceasa/CE – Fortaleza, a queda foi de quase 15%.



CENOURA

Assistiu-se “derrubada” dos preços da cenoura em julho. Conforme se pode verificar no gráfico de preço médio, no começo do ano, os preços experimentaram alta, permaneceram praticamente nos mesmos níveis de fevereiro até maio, caíram em junho de forma sensível e, agora em julho, tiveram decréscimo maiores. Em julho, a média ponderada decresceu 47,69% em relação à média de junho. Todas as Ceasas tiveram queda de preço da cenoura acima dos 40%. A maior foi registrada na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-49,12%), seguida da diminuição próxima aos 48% na CeasaMinas – Belo Horizonte (-48,18%), na Ceasa/GO – Goiânia (-48,11%) e na Ceasa/SC – São José (-48,34%). Na Ceagesp – São Paulo, a queda foi de 47,77% e na Ceasa/ES –Vitória foi de 45,77%. Com menores quedas, mas também em percentuais negativos elevados, aparecem a Ceasa/CE – Fortaleza, a Ceasa/PE – Recife e a Ceasa/DF – Brasília, com diminuições de preço de 43,75%, 43,15% e 41,17%, respectivamente.

Gráfico 10: Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.

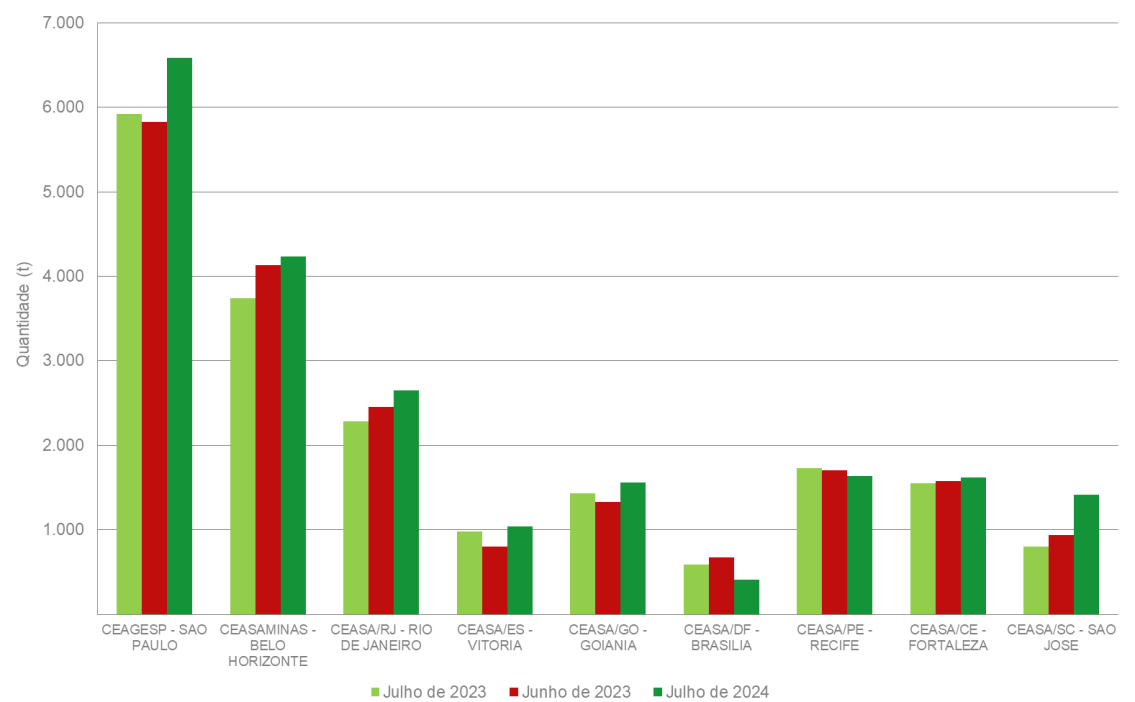


Fonte: Conab

Nota: Não houve registro de comercialização de cenoura na Ceasa/AC – Rio Branco em junho de 2024.

No mês em análise, a queda de preço pode ser explicada pela maior oferta. Em termos nacionais a oferta das Ceasas que fazem parte desse boletim cresceu 8,9%. Além disso, não houve pressão de outras áreas produtoras sobre a produção mineira, aliviando, dessa forma, os preços.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2023, junho de 2024 e julho de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Julho de 2023	Junho de 2024	Julho de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	18.600 kg	- kg	20.000 kg

Fonte: Conab

Por exemplo, os envios a partir de Minas Geras, depois de aumentarem em junho, estabilizaram em julho, porém posicionando a oferta em níveis satisfatórios, mesmo porque ela não foi pressionada por outras ofertas estaduais, como a goiana e paulista, que aumentaram em 38% e 20%, pela ordem. As duas Ceasas que a oferta goiana abastece é a do próprio estado e o mercado de Fortaleza/CE, principalmente. Porém a cenoura do estado de Goiás chega, apesar de em menor quantidade, a São Paulo/SP, a Brasília/DF e a Belo Horizonte/MG. A cenoura com origem em São Paulo abastece os mercados do próprio estado, de Rio Branco/AC, de Brasília/DF, de Vitória/ ES, Goiânia/GO, Belo Horizonte/MG, Florianópolis/SC, Recife/PE e, em maiores quantidades, a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro.

Por fim, deve- se ressaltar que com os preços em declínio, os produtores muitas vezes, quando possível, seguram a colheita. Esse quadro pode proporcionar a presença de cenoura G nos mercados, de maior tamanho, que muitas vezes não encontram compradores ou alcançam preços bastante baixos, sendo fator de descapitalização do produtor.

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	4.765.887
PATOS DE MINAS-MG	4.237.496
ARAXÁ-MG	2.200.876
BARBACENA-MG	1.328.024
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.263.925
IRECÊ-BA	1.254.200
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	765.110
ITAPECERICA DA SERRA-SP	734.973
UBERABA-MG	618.776
GOIÂNIA-GO	616.833
FLORIANÓPOLIS-SC	544.458
PETROLINA-PE	527.000
SANTA TERESA-ES	375.820
BRASÍLIA-DF	363.903
VACARIA-RS	223.320

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
TABULEIRO-SC	208.840
POUSO ALEGRE-MG	206.300
SÃO PAULO-SP	202.826
JUAZEIRO-BA	191.000
CURITIBANOS-SC	140.300

Fonte: Conab

Tabela 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.407.027
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.371.602
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.862.954
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.323.980
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.122.800
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.095.417
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	986.272
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	733.428
UBERABA-MG	UBERABA-MG	618.776
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	607.440
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	527.000
ITOBÍ-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	477.258
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	454.272
ANTÔNIO CARLOS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	430.838
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	363.903
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	338.256
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	335.940
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	244.370
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	230.932
POUSO ALEGRE-MG	POUSO ALEGRE-MG	204.500

Fonte: Conab

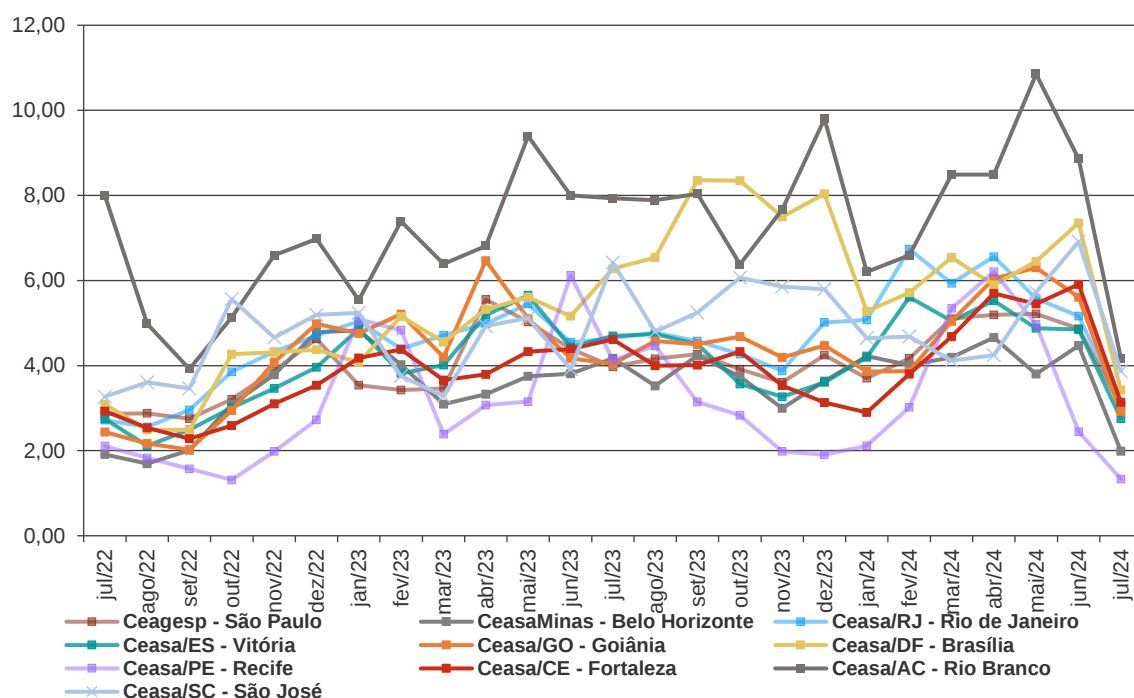
Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/24

Os preços da raiz continuam com movimento de queda iniciado em maio, com rentabilidade bastante prejudicada ou até negativa. Na Ceagesp – São Paulo, a cenoura era cotada, na média do mês, em R\$ 5,91/kg em maio, R\$3,77/kg em junho, R\$1,85/kg em julho e R\$ 1,71/kg no início de agosto. Ou seja, agosto na comparação com maio, os preços caíram 71% no atacado em São Paulo. Na comparação de agosto com julho, o preço diminuiu de forma unânime nas Ceasas, destacando-se a queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-3%) e a CeasaMinas – Belo Horizonte (-15%), sendo que essas acumulam um queda aproximada de 65% entre maio e agosto.



Mais uma vez, os preços do tomate tiveram movimento descendente. Esse movimento vem ocorrendo a vários meses e, desta feita, ele aconteceu em todas as Ceasas analisadas e de maneira mais significativa. A média ponderada decresceu 43,96%, em relação à média de junho. Na Ceagesp – São Paulo, a diminuição de preço foi de 37,46%. Nas demais Ceasas, as quedas foram superiores a 40%. A maior delas foi na CeasaMinas – Belo Horizonte (-55,56%), seguida da diminuição na Ceasa/DF – Brasília (-53,40%), na Ceasa/AC – Rio Branco (-52,93%). Mais próxima dos 40% de queda, apareceram a Ceasa/GO – Goiânia (-47,89%), a Ceasa/CE – Fortaleza (-46,87%), a Ceasa/PE – Recife (-45,35%), a Ceasa/SC – São José (-44,08%), a Ceasa/ES - Vitória (-43,23%) e, por fim, a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-40,38%).

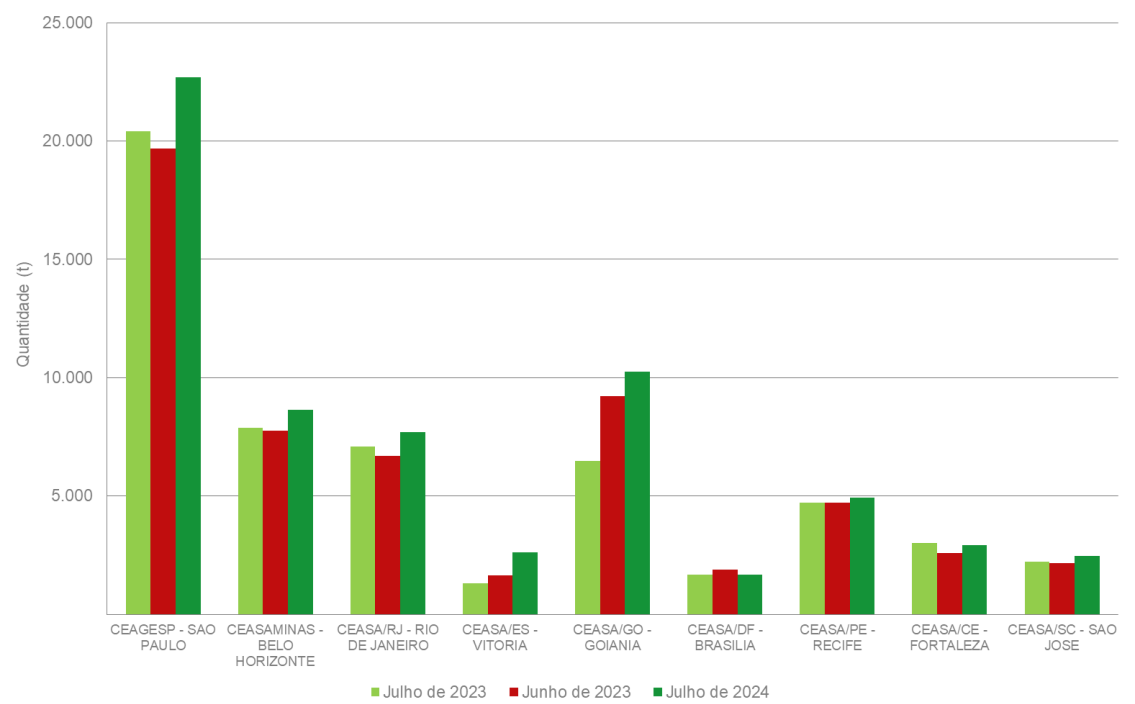
Gráfico 12: Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços cederam em julho em função direta da maior oferta nacional. Essa foi recorde em 2024, se igualando a novembro e dezembro de 2023, quando também a oferta de tomate nos mercados foi abundante. Dessa forma, assistiu-se queda vertiginosa dos preços em julho. A maior oferta nacional (13% em relação a junho) foi proporcionada pela elevação dos quantitativos enviados aos mercados pela maioria das áreas produtoras no país.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2023, junho de 2024 e julho de 2024.



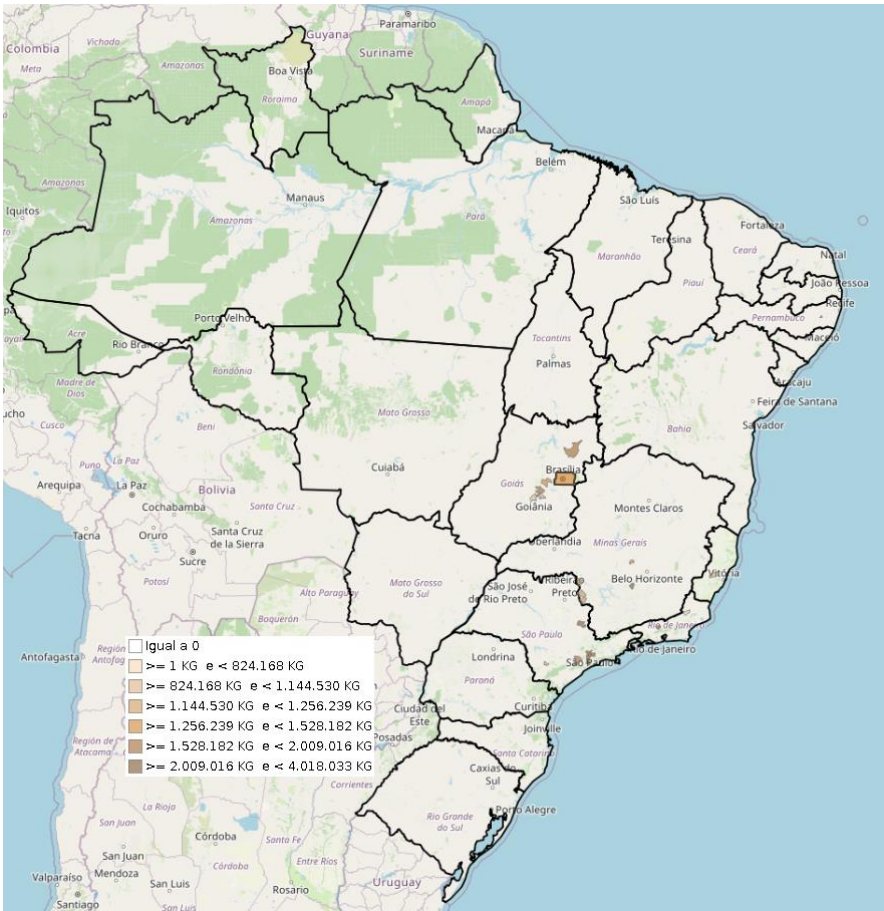
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Julho de 2023	Junho de 2024	Julho de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	72.000 kg	12.600 kg	36.000 kg

Fonte: Conab

Como se sabe, a produção desse fruto é pulverizada, tendo origem em vários estados ofertantes. Por exemplo, em julho todos os estados aumentaram seus envios de tomate às Ceasas, com exceção da Bahia, cujas remessas involuíram em quase 40%. Nos outros estados, o aumento da oferta em muitos casos, foi significativo. A partir de Goiás, a oferta aumentou 20%, de Minas Gerais 12%, de São Paulo 8% e do Espírito Santo 56%, apenas citando alguns produtores. O quadro para a comercialização do tomate pode ser consequência direta do clima, quando seco e com temperaturas mais elevadas, há maturação acelerada e maior oferta nos mercados. Quando a temperatura amena ou fria, retenção do fruto, menor oferta. Até agora, o que se tem é aumento da oferta em função da maturação e colheita acelerada para não perder o produto. Tanto é que, como já descrito, a oferta nacional nas Ceasas alcançou recorde nesse ano, derrubando os preços em todas as Ceasas.

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	5.301.399
BREJO PERNAMBUCANO-PE	4.075.257
MOJI MIRIM-SP	3.663.079
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.130.215
OLIVEIRA-MG	3.104.682
SÃO PAULO-SP	2.738.985
SETE LAGOAS-MG	2.565.765
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	2.380.356
ANÁPOLIS-GO	2.220.630
VASSOURAS-RJ	2.217.094
CAPÃO BONITO-SP	2.058.142
PIEDADE-SP	2.021.064
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	1.845.892
ITAPEVA-SP	1.652.993
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.539.990

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.528.182
NOVA FRIBURGO-RJ	1.455.712
SANTA TERESA-ES	1.415.236
IBIAPABA-CE	1.313.300
BRASÍLIA-DF	1.283.972

Fonte: Conab

Tabela 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	4.018.032
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	3.007.282
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.738.985
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.693.437
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	2.610.210
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.827.914
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.770.424
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.699.414
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.528.182
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	1.283.972
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.278.130
MARAVILHAS-MG	SETE LAGOAS-MG	1.256.239
MONTE SANTO DE MINAS-MG	SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	1.210.338
IBIRACI-MG	PASSOS-MG	1.162.098
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	1.144.530
TAQUARIVAÍ-SP	ITAPEVA-SP	1.139.136
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.092.662
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	824.168
ITAOCARA-RJ	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	803.880
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	794.735

Fonte: Conab

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/24

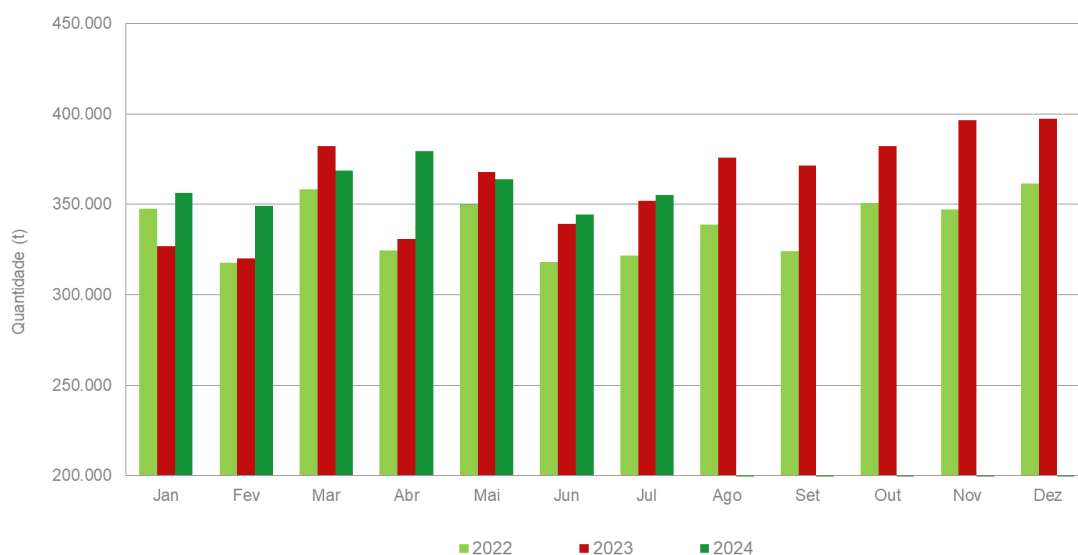
Na maioria das Ceasas do país, os preços continuaram em queda e em níveis considerados bastante baixos no início de agosto. Na Ceagesp – São Paulo, o preço decresceu 20% e, em relação a maio, a queda foi de cerca de 60%. Em maio, ele era vendido, em média, a R\$ 5,01/kg e, nesse início de agosto, o registro foi de R\$ 2,05/kg. Na CeasaMinas – Belo Horizonte, a queda em relação a julho também foi de 20%. Em junho o preço atingiu R\$ 5,10/kg e, em agosto, foi vendido a R\$ 1,94, na média. A oferta abundante registrada, em um segundo momento, pode ocasionar escassez no mercado, pela falta do fruto em ponto de colheita, levando ao aumento das cotações.



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de julho de 2024, o segmento apresentou alta de 3,1% em relação ao mês anterior e alta de 0,9% em relação ao mesmo mês de 2023. Em relação ao acumulado nos primeiros sete meses de 2023, a elevação foi de 4%.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Conab

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC - São José, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

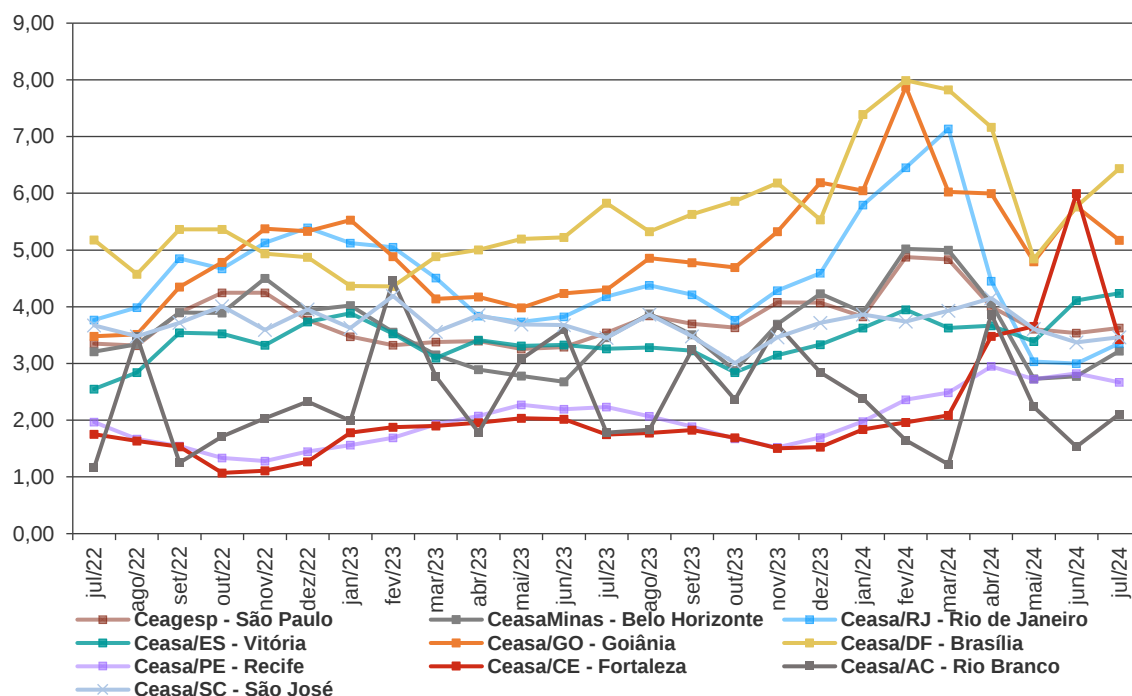
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

No mercado da banana, destaque para a alta das cotações na CeasaMinas – Belo Horizonte (15,98%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (11,82%) e Ceasa/DF – Brasília (11,58%). Quedas destacadas ocorreram na Ceasa/GO – Goiânia (-10,26%) e Ceasa/CE – Fortaleza (-42,92%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 2,31%.

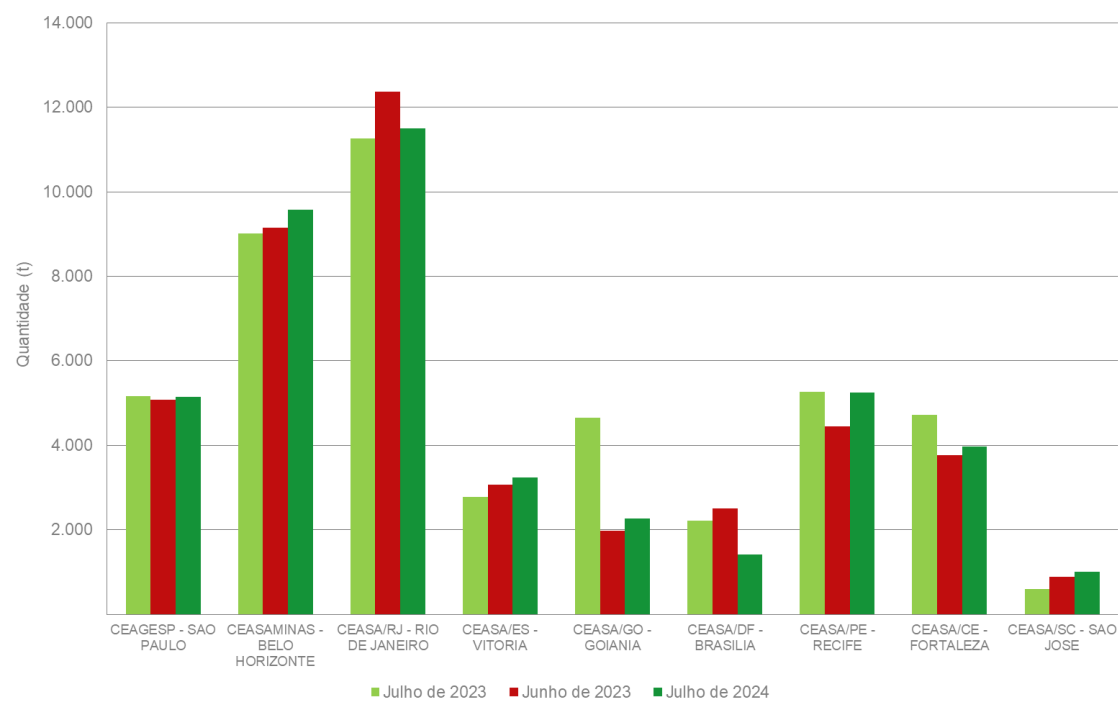
Gráfico 15: Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à comercialização aconteceram altas na maioria dos entrepostos atacadistas, a exemplo da CeasaMinas – Belo Horizonte (5%), Ceasa/GO – Goiânia (15%), Ceasa/PE – Recife (18%) e Ceasa/SC – São José (13%). Queda relevante ocorreu na CeasaDF - Brasília (-43%). Já em relação a julho de 2023, em relevo a alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (6,17%) e Ceasa/SC – São José (67,6%), além de queda na Ceasa/GO – Goiânia (-51,4%) e Ceasa/CE – Fortaleza (-15,8%).

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2023, junho de 2024 e julho de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Julho de 2023	Junho de 2024	Julho de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	450.150 kg	281.730 kg	303.035 kg

Fonte: Conab

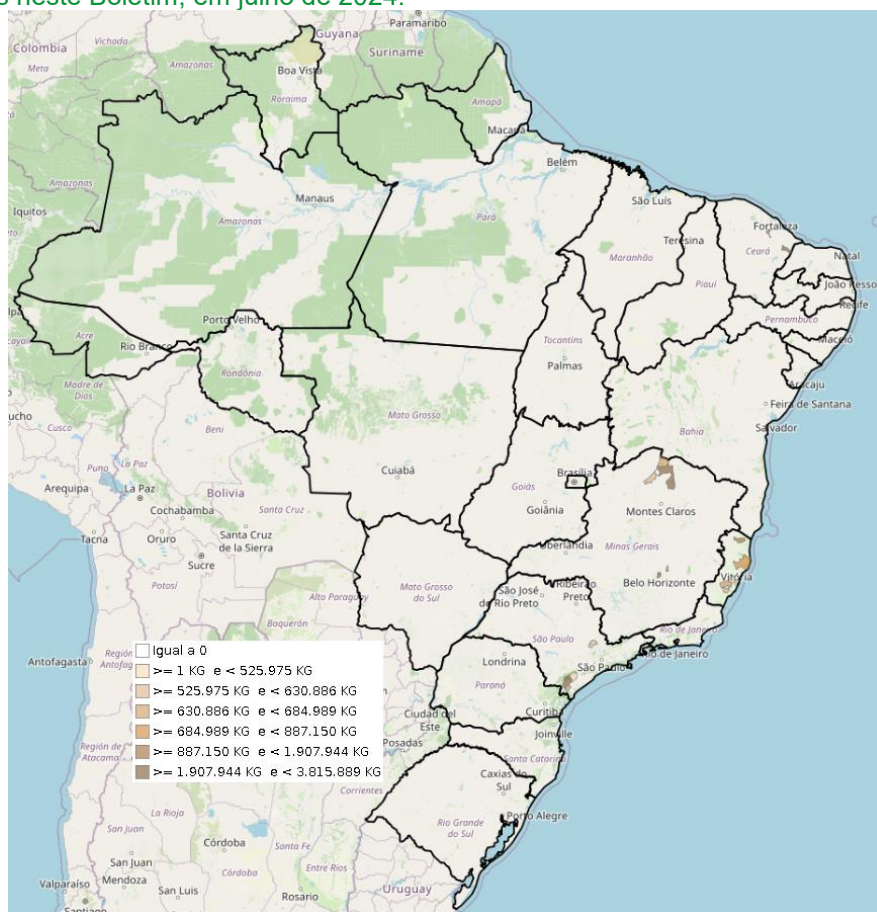
Em julho, num contexto de demanda minimamente menor no conjunto (prata e nanica), o mercado atacadista de banana registrou oscilação das cotações para ambas as variedades de banana (prata e nanica) e aumento da comercialização, principalmente para a variedade prata. No caso das Ceasas do Nordeste analisadas, a boa produção cearense e em pernambuco impactaram negativamente as cotações, a exemplo da queda de mais de 40% na Ceasa de Maracanaú (região metropolitana de Fortaleza). Já no Centro-Sul do país ocorreram bastantes oscilações de preços e quantidades: na primeira quinzena de julho o frio atuou como leve amortecedor da demanda e como freio ao amadurecimento das frutas no norte catarinense e no Vale do Ribeira (SP), grandes produtores de banana nanica.

No entanto, para o norte mineiro, meio-norte capixaba e algumas praças baianas a oferta aumentou (mesmo de forma contida), já que as condições climáticas eram melhores ao desenvolvimento das culturas do que aquelas para regiões mais ao sul do país. Assim, a razoável produção originária dessas regiões, principalmente de Janaúba (MG), foi essencial para abastecer os entrepostos atacadistas. Já na segunda quinzena

a produção começou a diminuir e os preços começaram a ser pressionados. Para a banana nanica, a produção já vinha numa espiral descendente desde junho, seja pelo início da entressafra em diversas regiões, seja porque locais de grande colheita, como o Vale do Ribeira (SP), tiveram problemas no fim do ano anterior e início desse ano, além da amplitude térmica mensal conjugada com estiagem, fatores que impactaram a qualidade das plantas, refletindo assim na produtividade dos bananais. Para agosto, com a continuidade da diminuição da oferta, os preços devem subir.

Quanto às origens das frutas, das mais de 37 mil toneladas fornecidas às Ceasas, 14,58 mil toneladas vieram das regiões mineiras lideradas por Janaúba (grande produtora de banana prata), apresentando um volume estável em relação a junho, seguidas pelas regiões capixabas, cearenses, do Vale do Ribeira (SP) e pernambucanas, respectivamente, com 5,05 mil, 4,43 mil, 4,87 mil e 3,98 mil toneladas.

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	8.254.192
REGISTRO-SP	4.867.711
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.078.695
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.570.528
BATURITÉ-CE	1.860.150
JANUÁRIA-MG	1.730.496
BELO HORIZONTE-MG	1.672.580
ANÁPOLIS-GO	1.433.745
ITABIRA-MG	1.325.746
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.093.540
GUARAPARI-ES	1.073.200
MONTANHA-ES	1.060.540
SANTA TERESA-ES	970.020
BOM JESUS DA LAPA-BA	958.907
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	903.148
MONTES CLAROS-MG	856.368
LINHARES-ES	854.710
JOINVILLE-SC	853.492
PORTO SEGURO-BA	751.226
PIRAPORA-MG	668.150

Fonte: Conab

Tabela 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	3.815.888
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	3.358.478
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.971.720
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.371.834
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	1.946.900
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.556.920
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.171.336
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	1.060.540
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	887.150
LINHARES-ES	LINHARES-ES	854.710
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	753.800
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	684.989
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	679.660
CAJATI-SP	REGISTRO-SP	664.687
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	630.886
PEDRAS DE MARIA DA CRUZ-MG	JANUÁRIA-MG	580.640
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	540.040

cont.

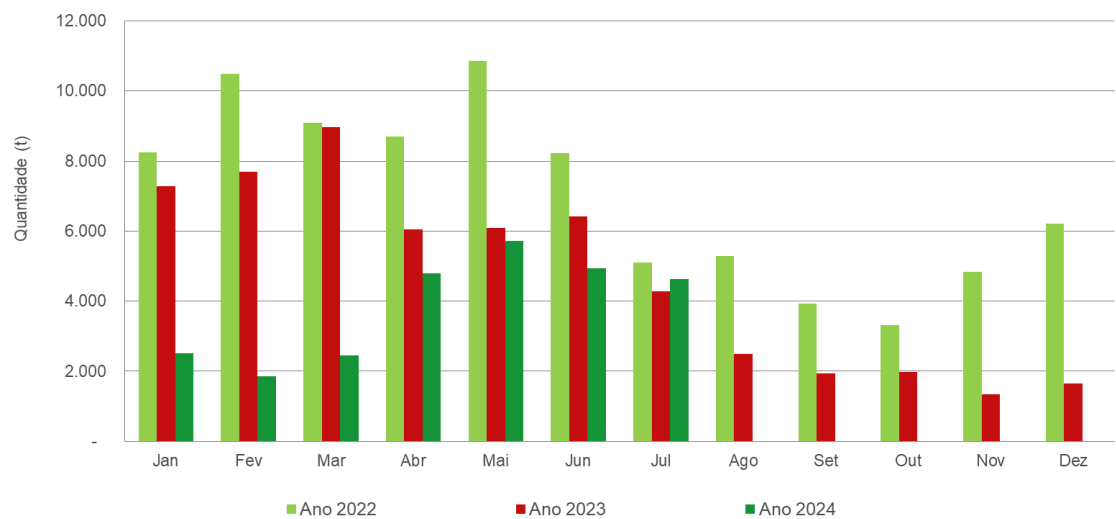
CAMPINAS-SP	CAMPINAS-SP	525.975
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	516.584
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	502.260

Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas nos primeiros sete meses de 2024 tiveram um volume de 26,88 mil toneladas, número inferior 42,6% em relação ao mesmo período de 2023, e o faturamento foi de US\$ 10,6 milhões, 48,1% menor na comparação com o período janeiro/julho de 2023. As vendas foram superiores 8,33% na comparação com julho de 2023 e inferiores 6,26% na comparação com junho de 2024. Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (49%), Rio Grande do Sul (27%) e Ceará (15%), e os principais compradores foram Uruguai (44%), Argentina (39%) e Países Baixos (7%).

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Esses números, até o momento, resultaram da continuidade de cotações mais atrativas no mercado interno, da menor produção da banana nanica no norte catarinense e da queda do volume embarcado para a Europa e para o Mercosul. Para a próxima temporada, como a produção de banana nanica aumentou e a próxima safra deve ser mais volumosa, os números das vendas externas nos próximos meses devem crescer de forma ainda tímida.

De acordo com as Estatísticas da Organização para a Alimentação e Agricultura (FAOSTAT), a Índia é o maior produtor mundial de bananas, respondendo por quase 26,3% da produção total em 2020. O Brasil é um dos maiores produtores mundiais, mas a maior parte da produção é destinada ao consumo interno.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/24

No período considerado, para o mercado da banana nanica, os preços estiveram estáveis ou subiram na maioria das Ceasas; destaque para a alta na Ceasa/RN – Natal (22%), Ceagesp – São Paulo (13,4%), Ceasa/PR – Cascavel (16,7%) e Ceasa/TO – Palmas (6,7%). No que diz respeito à banana prata, os preços subiram na maioria das centrais de abastecimento; destaque para a elevação na Ceagesp – São José do Rio Preto (6,7%), Ceasa/BA – Salvador (20%), CeasaMinas – Belo Horizonte (8,3%) e queda na Ceasa/MA – São Luiz (-6,45%).

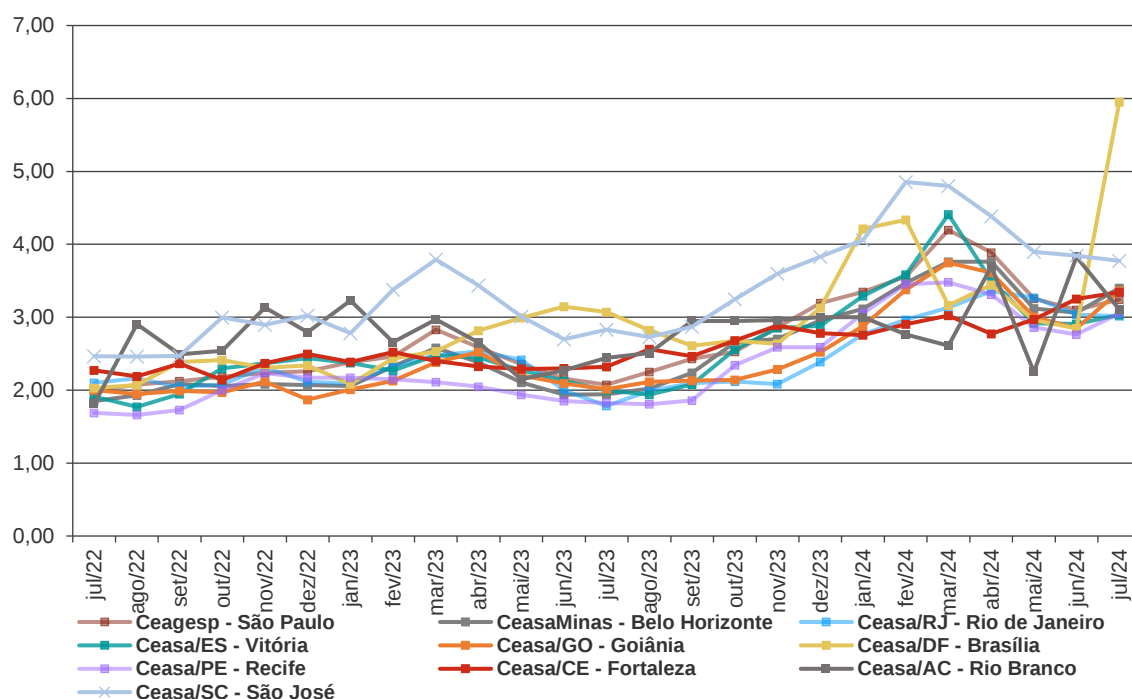
De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, para o trimestre agosto/setembro/outubro, haverá precipitações abaixo da média climatológica em todas as regiões produtoras, à exceção do norte catarinense (perspectiva chuvosa), e a temperatura média do ar estará acima da média em todas as regiões. Isso poderá continuar a beneficiar o bom desenvolvimento dos cachos da nova safra de banana prata mineira, capixaba e nos bananais do Vale do Ribeira, se a estiagem não for muito severa, com muito calor de dia e muito frio à noite.



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, ocorreram elevações de preços na maioria das centrais de abastecimento analisadas, com destaque para a CeasaMinas – Belo Horizonte (11,1%), Ceasa/DF – Brasília (109,15%), Ceasa/GO – Goiânia (18,06%) e Ceasa/PE – Recife (10,39%). Queda relevante aconteceu na Ceasa/AC – Rio Branco (-18,83%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu alta de preços de 6,91%.

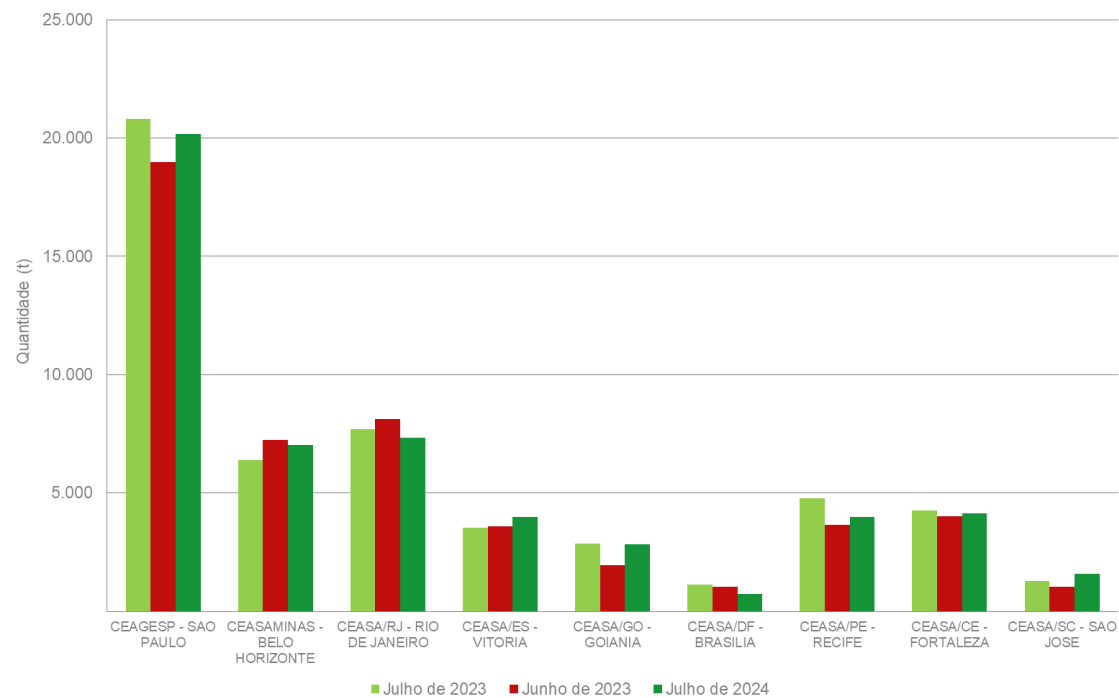
Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já no que diz respeito à comercialização, destaque para as elevações na Ceasa/ES – Vitória (11%), Ceasa/GO – Goiânia (45%), Ceasa/SC – São José (54%) e Ceasa/AC – Rio Branco (398%). Queda relevante ocorreu na Ceasa/DF – Brasília (-29%). Na comparação com julho de 2023, destaque para a queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-10%), Ceasa/DF – Brasília (-33,8%) e alta na Ceasa/ES – Vitória (13%).

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2023, junho de 2024 e julho de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Julho de 2023	Junho de 2024	Julho de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	20.135 kg	5.760 kg	28.710 kg

Fonte: Conab

Para o mercado de laranja, julho foi caracterizado pela continuidade da colheita principalmente das variedades precoces, sendo encaminhada para sua reta final em agosto, uma antecipação em relação às safras anteriores devido à baixa produção atual e início da moagem um mês mais cedo do que tradicionalmente. Esses fatos ocorreram num contexto em que boa parte das frutas acabou sendo direcionada para a indústria, com alta demanda para a produção de suco visando a recomposição de parte dos estoques, em níveis baixos, tanto nacionais quanto internacionais (o Brasil é o maior produtor e possui o maior estoque de suco de laranja do mundo).

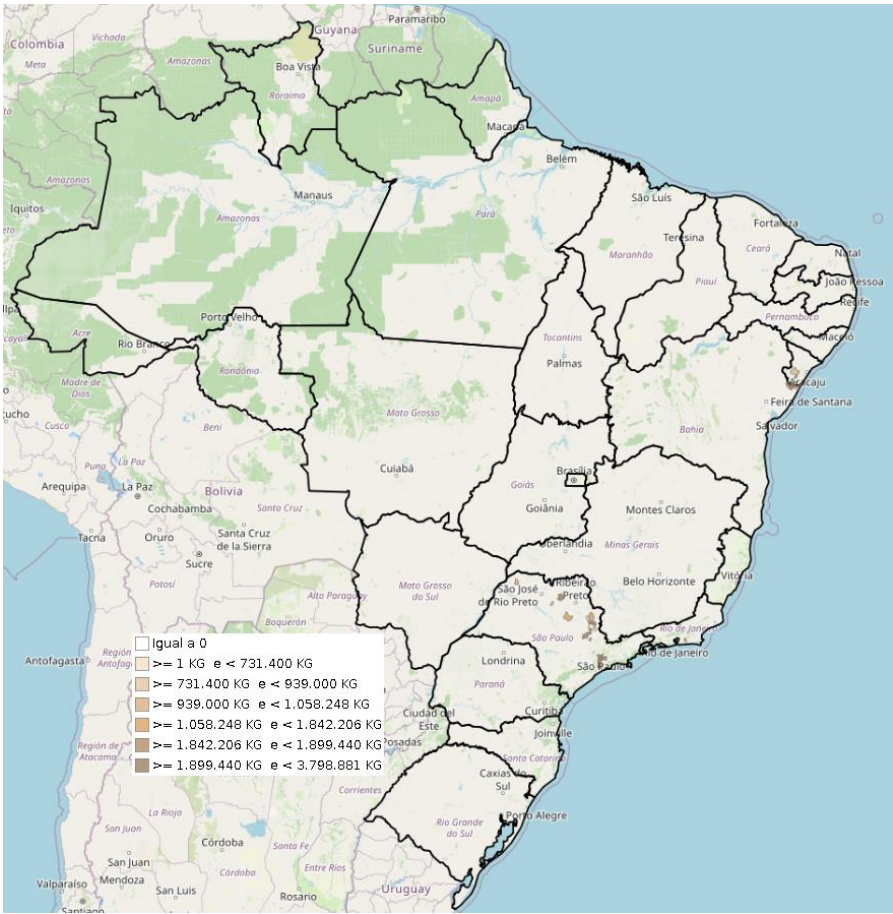
Sendo assim, a rentabilidade tanto dos produtores quanto da indústria continuou elevada, majorada ainda mais por causa da queda dos preços de insumos (como fertilizantes), e isso poderá estimular novos investimentos no setor a médio e longo prazos, a depender também da demanda externa, que dá sinais de estagnação e queda em mercados relevantes (EUA e Europa). Deve-se salientar que, em algumas regiões, os custos com o combate ao greening aumentaram e tendem a continuar elevados. E a tendência é a não recuperação dos níveis de produção de 10 a 15 anos atrás, já que o

greening se espalhou bastante sobre o cinturão citrícola e comprometeu a produtividade média dos pomares.

No atacado e varejo, mesmo com a demanda menor, por causa do frio e das férias escolares, e da maior oferta em diversos entrepostos atacadistas, os preços continuaram elevados. Isso ocorreu devido ao fato de que as cotações mais altas para indústria, por causa de sua grande demanda, acabaram por influenciar no sentido de alta também os preços para esses setores. Por causa da menor oferta nessa safra os preços tendem a continuar em níveis elevados durante um bom tempo.

O cinturão citrícola forneceu 31,55 mil toneladas para as Ceasas em julho, alta de 13,5% em relação àquilo que foi fornecido em junho, com o pequeno aumento da produção decorrente da colheita da safra atual. Boquim (SE) foi a segunda maior microrregião produtora individualmente que forneceu laranja para as Ceasas, com 5,79 mil toneladas (alta de 7,22% em relação a junho), seguida por regiões baianas, goianas e fluminenses, com 3,57 mil, 2,41 mil, 1,33 mil e 1,1 mil toneladas, respectivamente.

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	7.675.889
BOQUIM-SE	5.790.242
JABOTICABAL-SP	4.432.835
MOJI MIRIM-SP	4.110.456
PIRASSUNUNGA-SP	3.238.197
ALAGOINHAS-BA	2.461.200
CAMPINAS-SP	2.150.296
SÃO PAULO-SP	2.062.624
JALES-SP	1.728.473
ANÁPOLIS-GO	1.535.092
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.490.475
ARARAQUARA-SP	1.383.623
CATANDUVA-SP	1.350.175
RIO DE JANEIRO-RJ	1.331.763
ENTRE RIOS-BA	1.110.300
SOROCABA-SP	1.061.875
GOIÂNIA-GO	879.870
FERNANDÓPOLIS-SP	865.292
AGRESTE DE LAGARTO-SE	731.400
IMPORTADOS	610.835

Fonte: Conab

Tabela 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	3.798.880
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	3.256.829
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	2.989.036
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.676.066
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.627.375
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.521.072
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	2.140.200
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.062.624
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.842.206
PAULÍNIA-SP	CAMPINAS-SP	1.428.513
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.080.580
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.058.248
JANDAÍRA-BA	ENTRE RIOS-BA	995.300
JALES-SP	JALES-SP	942.726
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	939.000
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	920.943

cont.

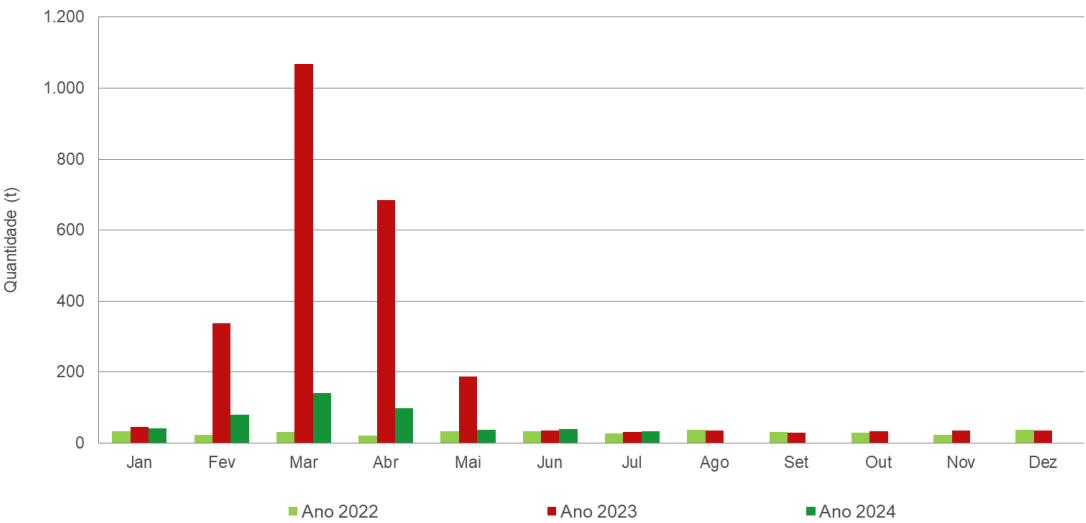
Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PINDORAMA-SP	CATANDUVA-SP	771.900
LAGARTO-SE	AGRESTE DE LAGARTO-SE	731.400
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	717.125
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	701.496

Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas de laranja nos primeiros sete meses de 2024 tiveram um volume de 469 toneladas, número inferior 80,36% em relação ao acumulado janeiro/julho de 2023, menor 9,7% na comparação com julho de 2023 e inferior 12,8% no que diz respeito a junho de 2024. O faturamento foi de 431 mil dólares, inferior 58% em relação ao mesmo período do ano passado. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas foram de 610 toneladas, queda de 12,3% no que diz respeito a junho de 2024, na esteira do abastecimento de laranja pela safra nacional.

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Já as exportações brasileiras de suco de laranja registraram queda, com um volume de 1,4 milhões de toneladas, 6,6% inferior em relação aos primeiros sete meses de 2023. Ocorreu alta de 9,41% no que diz respeito a junho de 2024 e queda de 13,8% no que tange a julho de 2023. Esses números estão alinhados com a redução da oferta da fruta para moagem, cenário que deve continuar a permear a safra 2024/25. Assim, os preços do suco, por conta da restrição de oferta e dos estoques baixos, tendem a continuar elevados no mercado nacional e internacional pelo menos no médio prazo.

Consoante dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) compilados pela CitrusBR, as exportações de suco encerraram a safra 2023/2024 com a maior receita da série histórica, totalizando US\$ 2,5 bilhões, alta de 21,29% em relação aos US\$ 2,070 bilhões registrados na safra 2022/2023. O volume exportado, porém, fechou em 961.270 toneladas, queda de 9,33% em comparação com as 1.060.186 toneladas da safra anterior. Problemas climáticos ao longo de cinco safras consecutivas são os principais fatores para a diminuição na oferta e valorização do produto. Entretanto, mercados importantes registraram queda no consumo, como EUA, Europa e Japão, e, se essa tendência continuar, novas estratégias para o setor terão de ser elaboradas e executadas.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/24

No período considerado, as cotações estiveram estáveis ou subiram em quase todas as centrais de abastecimento; destaque para a elevação na Ceagesp – São José do Rio Preto (7,2%), Ceasa/MT – Cuiabá (8%), CeasaMinas – Belo Horizonte (4%) e Ceagesp – Araçatuba (11,7%), além de queda na Ceasa/PR – Cascavel (-5,3%).

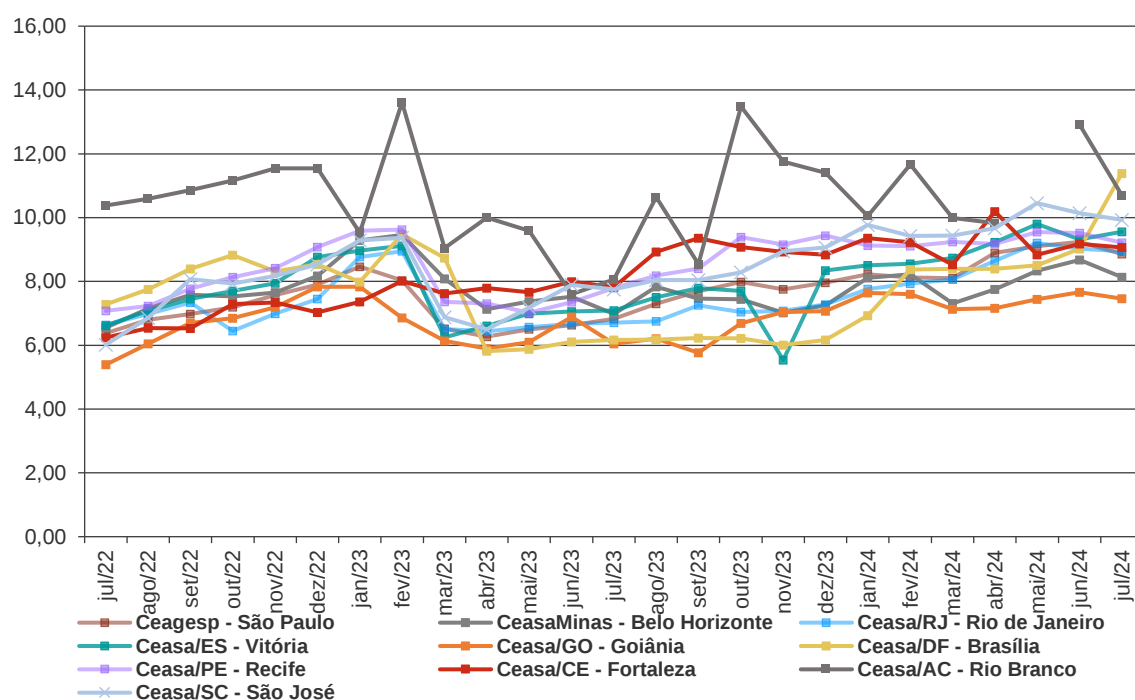
Para o trimestre agosto/setembro/outubro, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica em todas as regiões produtoras, e as precipitações estarão abaixo da média em todas as regiões produtoras, exceto no Rio Grande do Sul. Essa estiagem, se for mais severa no cinturão citrícola, poderá afetar o desenvolvimento das frutas nos pomares, comprometendo a produtividade em um momento em que a safra já está prevista para ser baixa.



MAÇÃ

No que tange ao mercado de maçã, ocorreram pequenas quedas na maioria dos entrepostos atacadistas, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (-4,12%), CeasaMinas – Belo Horizonte (-6,26%), Ceasa/PE – Recife (-3,15%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-17,12%). Alta relevante ocorreu na Ceasa/DF – Brasília (26,19%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu queda de 2,66%.

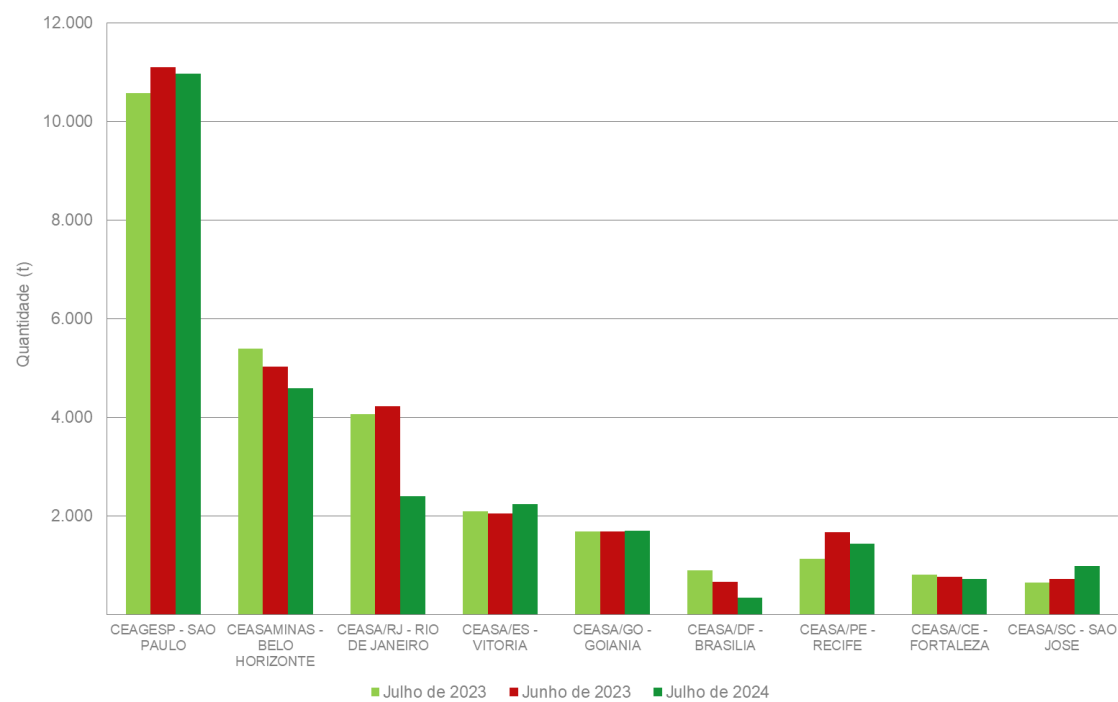
Gráfico 21: Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a comercialização caiu na maioria das Ceasas, com destaque para a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-43%), Ceasa/DF – Brasília (-48%), Ceasa/PE – Recife (-14%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-98%). Alta relevante ocorreu na Ceasa/SC – São José (37%). Em relação a julho de 2023, destaque para a queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (-14,9%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-41%) e alta na Ceasa/PE – Recife (-28%).

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2023, junho de 2024 e julho de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Julho de 2023	Junho de 2024	Julho de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	46.026 kg	12.690 kg	252 kg

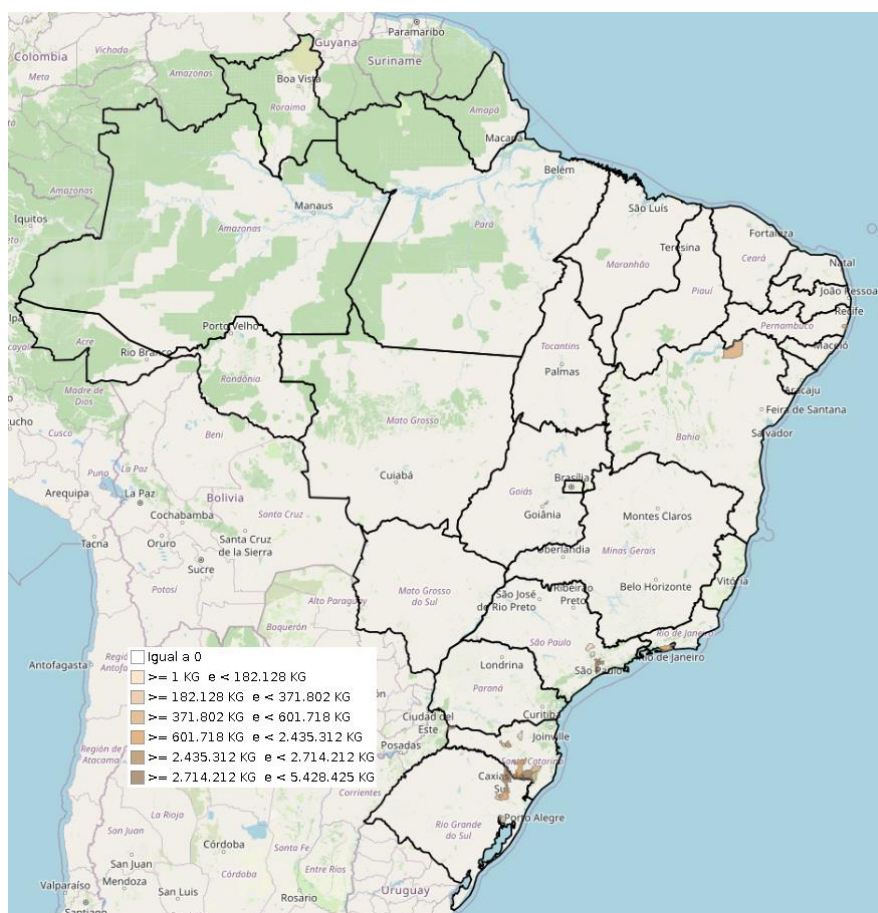
Fonte: Conab

O comportamento do mercado de maçã foi praticamente estável para todos os perfis da fruta, com pequenas quedas de preços e também da comercialização na maioria das centrais de abastecimento. A demanda foi fraca, tanto por causa das férias escolares e do frio, que inibiram o consumo, quanto da rejeição aos preços altos das maçãs por parte de diversos consumidores. As maçãs, tanto gala, fuji ou valência também tiveram forte concorrência no atacado e varejo das maçãs importadas e outras frutas de época, como tangerina poncã. O que fez com que os preços não caíssem vertiginosamente foi o controle de oferta executado pelas companhias classificadoras, através do uso das câmaras frias. Consoante a Associação Brasileira dos Produtores de Maçã (ABPM), a maçã é uma das frutas frescas com maior capacidade natural de conservação depois da colheita. O potencial natural de conservação da qualidade de maçãs em ambiente refrigerado (0,5 a 1,5°C), sob atmosfera controlada (com oxigênio reduzido para 0,5% a 1,5% e alta umidade), é de 3 a 11 meses dependendo da variedade e do estágio de maturação no momento da colheita. A temperatura de geladeira normalmente está entre 4 e 6°C.

É necessário salientar que a safra de maçã originária da Região Sul já foi colhida. Assim, a oferta foi feita somente via câmaras frias, e nesse ano o armazenamento está menor devido à quebra de safra de ambas as variedades de maçã (fuji e gala). Algumas empresas, inclusive, já tiveram os estoques finalizados; já outras seguraram os estoques para conseguirem melhores preços nos últimos meses do ano, já que previam que a demanda seria menor no mês de julho.

Os principais polos fornecedores para as Ceasas foram as regiões catarinenses, com 11,26 mil toneladas, alta de 21,1% em relação ao mês anterior. As praças gaúchas, lideradas por Vacaria, ofereceram 6,66 mil toneladas, queda de 11,2% relação a junho. Além disso, São Paulo forneceu 3,66 mil toneladas (alta de 6,4% em relação a junho) e o Rio de Janeiro 602 mil toneladas (queda de 66,7% no que tange a junho). Esse foi um resultado que mostrou a estabilidade pela qual passa esse mercado, com o controle de oferta levado a cabo pelas companhias classificadoras.

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg
CAMPOS DE LAGES-SC	7.344.277
VACARIA-RS	5.151.857
SÃO PAULO-SP	3.665.032
JOAÇABA-SC	3.241.154
IMPORTADOS	2.866.552
CAXIAS DO SUL-RS	1.322.851
RIO DE JANEIRO-RJ	601.718
JUAZEIRO-BA	418.142
SUAPE-PE	400.026
GOIÂNIA-GO	264.414
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	261.536
PORTO ALEGRE-RS	184.318
CAMPINAS-SP	178.279
JUNDIAÍ-SP	127.627
CANOINHAS-SC	108.720
FLORIANÓPOLIS-SC	99.245
FRANCISCO BELTRÃO-PR	88.746
XANXERÊ-SC	74.700
POUSO ALEGRE-MG	72.900
BRASÍLIA-DF	59.611

Fonte: Conab

Tabela 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	5.428.424
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.016.425
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.665.032
IMPORTADOS	IMPORTADOS	2.866.552
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	2.435.312
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	887.099
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	816.517
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	709.200
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	601.718
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	522.925
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	499.414
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	418.142
IPOJUCA-PE	SUAPE-PE	371.802
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	261.536
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	245.656
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	184.318
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	182.128

cont.

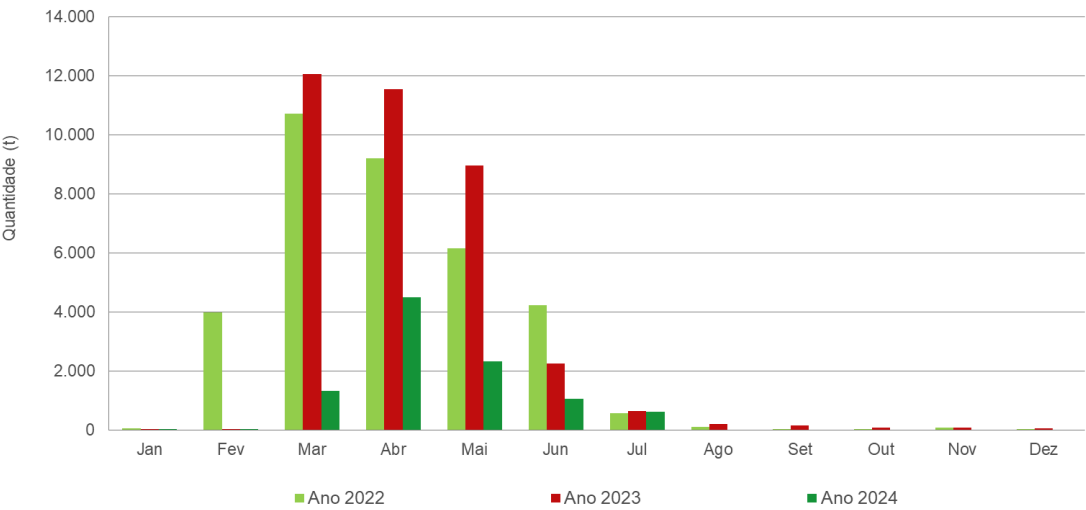
Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
CAMPINAS-SP	CAMPINAS-SP	157.719
JUNDIAÍ-SP	JUNDIAÍ-SP	127.627
MONTE CASTELO-SC	CANOINHAS-SC	108.720

Fonte: Conab

Exportação

As vendas externas de maçã nos primeiros sete meses de 2024 tiveram um volume de 9,86 mil toneladas, menores 72,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os números de julho/2024 foram inferiores 42,7% no que diz respeito a junho de 2024, além de 4,6% menores em relação a julho de 2023. Já o faturamento foi de US\$ 9,22 milhões, inferior em 69,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os principais estados exportadores foram Rio Grande do Sul (72%) e Santa Catarina (26%), e os principais compradores foram Índia (41%), Portugal (17%), Reino Unido (15%) e Irlanda (14%).

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Já as importações comercializadas pelas Ceasas somaram 2,866 mil toneladas em julho (11,5% menores em relação a junho), tendo caído no mês devido, entre outros fatores, à menor demanda no país, mas devem continuar elevadas justamente por causa da menor produção interna. Para a temporada 2024/25 de exportações, a tendência é de aumento da competição com as frutas brasileiras, pois as frutas do exterior estão com preços competitivos devido ao fato de a produção ter aumentado tanto nos EUA, Europa e outros países produtores; já no Brasil diminuiu por causa da quebra de safra.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/24

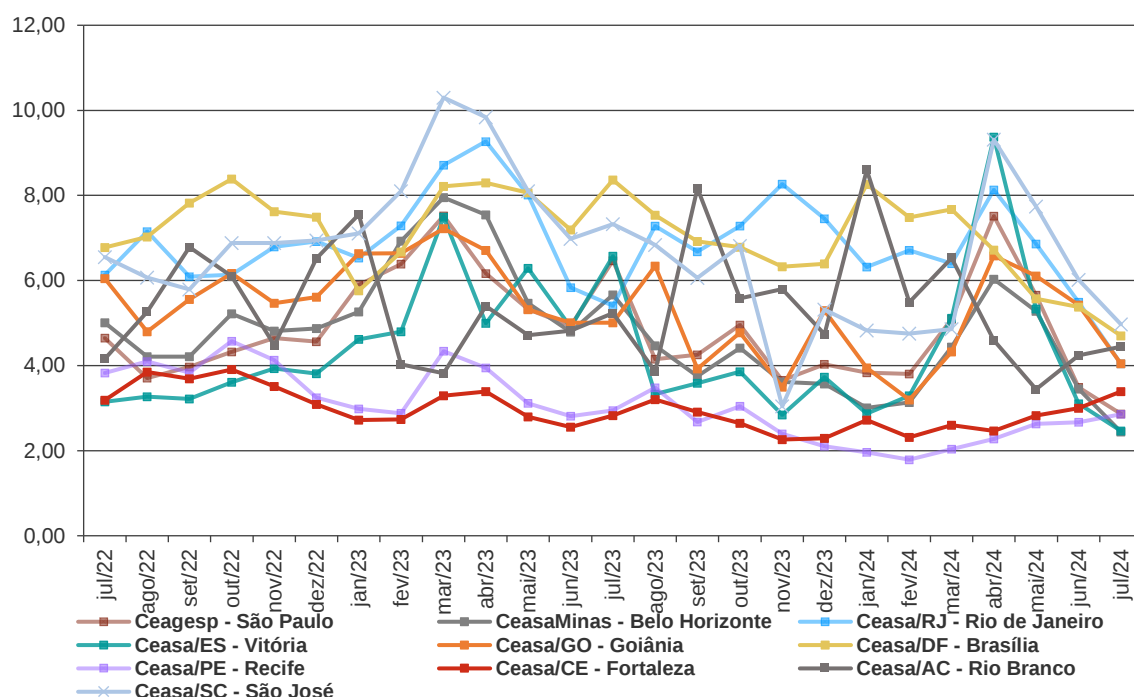
Para o período considerado, os preços foram estáveis na maioria das Ceasas; em evidência as elevações na Ceasa/PE – Recife (3,15%) e Ceagesp – São Paulo (9,3%), além de queda na Ceasa/MA – São Luiz (-4%), Ceasa/MT – Cuiabá (-4,5%). Isso se deveu ao controle de oferta realizado pelas companhias classificadoras, num contexto de menor safra produzida. Inclusive, em algumas dessas empresas os estoques já estão baixos.

Em relação ao trimestre agosto/setembro/outubro, a tendência é de presença de chuvas acima da média nas praças da Região Sul e na média no Vale do São Francisco (PE/BA), além de temperaturas na média climatológica ou levemente acima dela na Região Sul; feita a poda e limpeza dos pomares, isso poderá prejudicar o período de dormência na serra gaúcha e catarinense, mas poderá ser o calor amenizado pela chuva, se elas forem normais, já que as árvores necessitam de bom número de horas-frio como fase de preparação para a próxima safra.



No que diz respeito às cotações para o mercado do mamão, ocorreram quedas na maioria das Ceasas, na casa dos dois dígitos, com destaque para a CeasaMinas – Belo Horizonte (-29,23%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-26,4%), Ceasa/ES – Vitória (-20,51%) e Ceasa/GO – Goiânia (-25,36%). Alta destacada ocorreu na Ceasa/CE – Fortaleza (13,12%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 19,57% nas cotações.

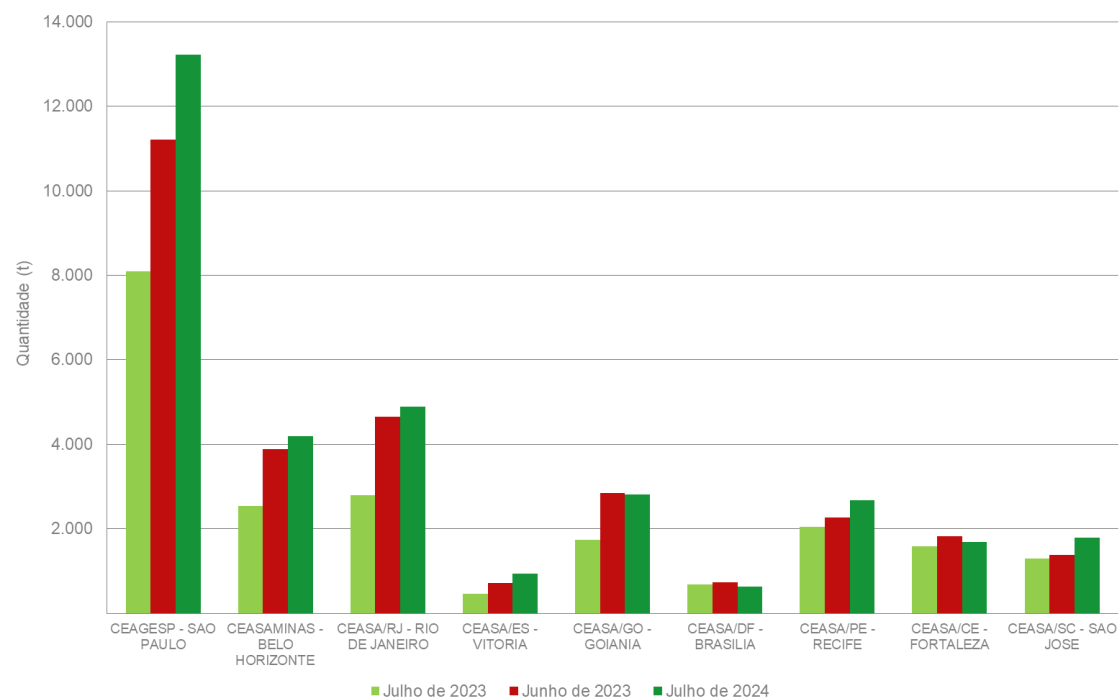
Gráfico 24: Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Quanto à quantidade comercializada ocorreu elevação na maioria dos entrepostos atacadistas, pelo terceiro mês seguido. Destaque para a alta na Ceagesp – São Paulo (18%), Ceasa/ES – Vitória (31%), Ceasa/PE – Recife (18%) e Ceasa/SC – São José (29%), além de queda na Ceasa/DF – Brasília (-15%). Em relação a julho de 2023, destaque para as elevações na Ceagesp – São Paulo (63,3%), CeasaMinas – Belo Horizonte (65,1%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (75,5%), Ceasa/ES – Vitória (99%).

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2023, junho de 2024 e julho de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Julho de 2023	Junho de 2024	Julho de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	13.708 kg	34.275 kg	104.893 kg

Fonte: Conab

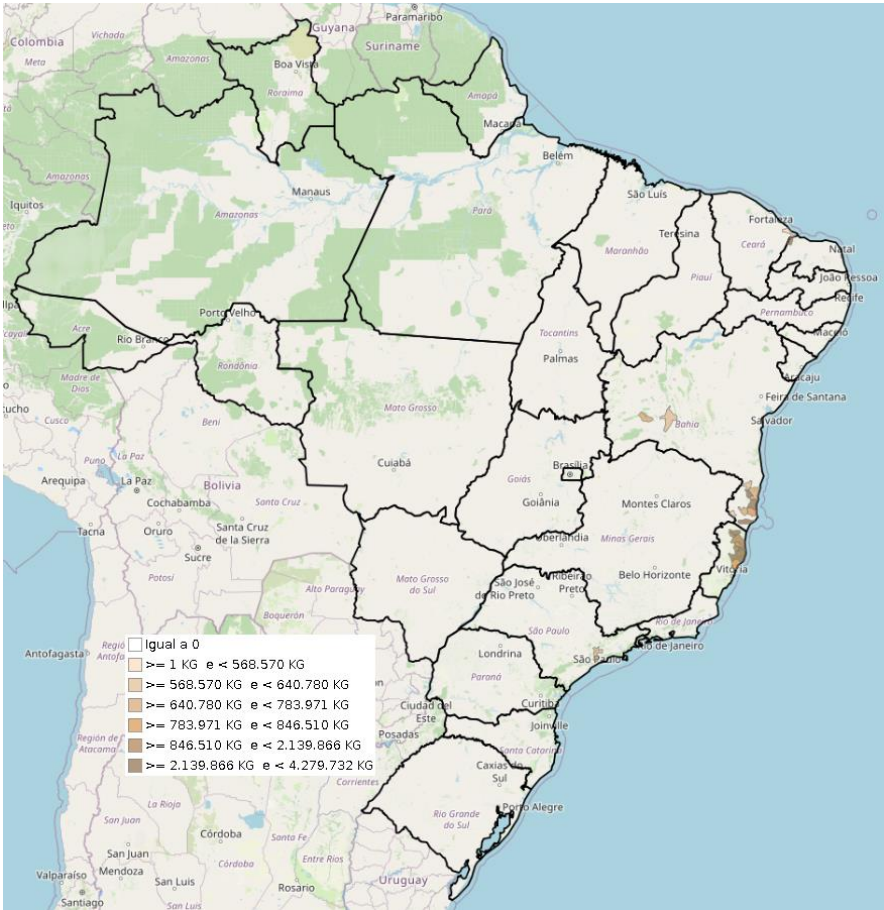
Julho registrou o terceiro mês consecutivo com queda de preços nos entrepostos atacadistas para o mamão. A especificidade do descenso no mês em análise possuiu íntima relação com o aumento da oferta nos vinte primeiros dias do mesmo, para ambas as variedades de mamão, em decorrência da colheita em novas plantações e ao tempo adequado para o desenvolvimento das frutas. Essas foram originárias, na sua maior parte, das principais regiões produtoras (norte capixaba e sul baiano) e com a especificidade de aumento um pouco maior da variedade formosa (que acabou por pressionar, no sentido de queda, as cotações da variedade papaya). Além disso, a demanda reduzida – seja por conta do tempo frio ou das férias escolares nos principais centros consumidores – foi outro fator a pressionar os preços no sentido de queda.

No período de grande oferta do mamão no mês, produtores conseguiram evitar maiores quedas de preços fazendo controle de oferta das frutas com algumas medidas: evitaram colher as frutas de menor qualidade, ou seja, as pequenas (que não são bem quistas nos mercados), aquelas com manchas nas cascas ou as frutas muito maduras. Com isso, mesmo com tempo mais frio e férias escolares, conseguiram diminuir o prejuízo

potencial que haveria com uma inundação de frutas nas centrais de abastecimento e outros mercados. Já na parte final do mês a colheita disponível começou a diminuir, reduzindo assim a pressão sobre os produtores, tendência que deve ser consolidada em agosto.

Em relação às principais regiões produtoras brasileiras, as praças baianas encabeçadas por Porto Seguro lideraram os carregamentos para as Ceasas (14,44 mil toneladas, alta de 24,3% em relação a junho/24), e o Espírito Santo veio em seguida, com 14,07 mil toneladas (alta de 31,22% na comparação com junho), seguido da região exportadora de Mossoró, com 2,51 mil toneladas (estabilidade em relação a junho), além de números marginais de outras praças menores.

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	11.205.980
LINHARES-ES	5.714.520
MONTANHA-ES	4.783.313
MOSSORÓ-RN	2.551.256
SÃO MATEUS-ES	2.117.464
NOVA VENÉCIA-ES	1.104.157
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	922.892
IRECÊ-BA	861.957
BOM JESUS DA LAPA-BA	742.730
SÃO PAULO-SP	580.378
LITORAL DE ARACATI-CE	568.400
BAIXO JAGUARIBE-CE	467.000
ILHÉUS-ITABUNA-BA	374.000
JANAÚBA-MG	361.334
SANTA TERESA-ES	347.280
LIVRAMENTO DO BRUMADO-BA	329.214
LITORAL NORTE-PB	249.608
PIRAPORA-MG	220.977
ANÁPOLIS-GO	208.400
CERES-GO	190.200

Fonte: Conab

Tabela 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	4.279.731
LINHARES-ES	LINHARES-ES	3.417.242
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	2.662.210
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	2.459.473
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.271.600
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.261.861
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.513.307
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	1.006.113
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	846.510
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	838.000
JAGUARÉ-ES	SÃO MATEUS-ES	825.340
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	783.971
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	707.965
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	653.125
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	640.780
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	594.575
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	580.378

cont.

BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	568.570
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	568.400
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	524.000

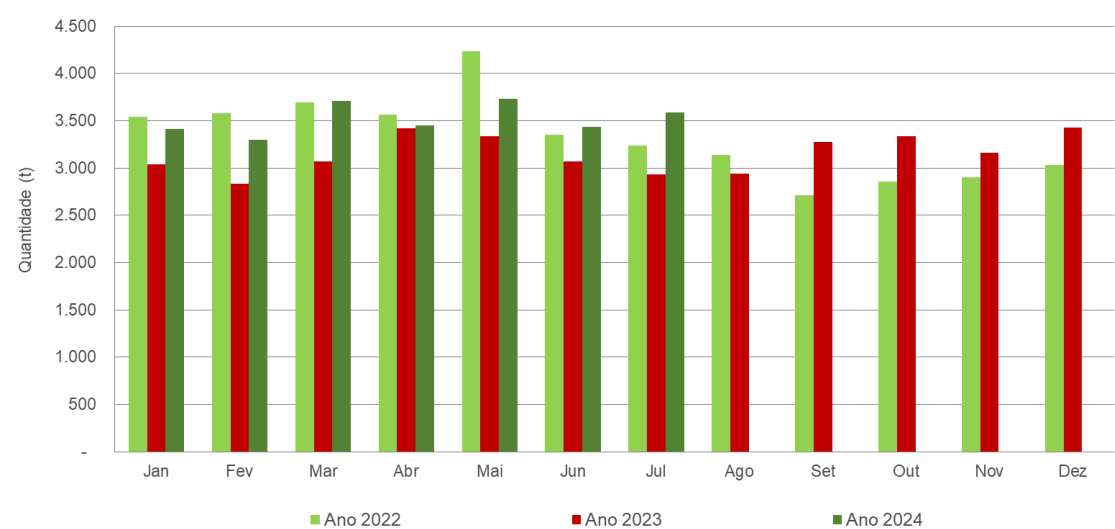
Fonte: Conab

Exportação

As exportações de mamão nos primeiros sete meses de 2024 tiveram um volume de 24,63 mil toneladas, número superior 13,46% em relação ao acumulado entre janeiro e julho de 2023. Já o faturamento foi de US\$ 32,82 milhões, alta de 4% na comparação com os primeiros sete meses do ano anterior. O volume ficou subiu 22,37% em relação a julho de 2023 e subiu 4,5% na comparação com junho de 2024. Os principais estados exportadores foram Espírito Santo (43%), Rio Grande do Norte (35%) e Paraíba (8%), e os principais compradores foram Portugal (30%), Espanha (16%) e Reino Unido (17%).

O aumento das vendas externas se deveu à elevação da oferta nacional. Para o restante do ano, as perspectivas são boas, especialmente para o mamão papaya cultivado em praças capixabas (principal estado produtor e exportador de mamão do Brasil), potiguares e cearenses, num contexto de boa produção por causa das novas plantações, resultado de investimentos feitos no ano passado e pela demanda externa aquecida, principalmente na Europa.

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/24

No período considerado, para o mamão formosa, os preços subiram na maioria dos entrepostos atacadistas, confirmando reversão iniciada no mês anterior, com destaque para a alta na Ceagesp – Araraquara (66,6%), Ceasa/AL – Maceió (12%), Ceasa/ES – Vitória (19,5%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (45,6%). Já para o atacado para o mamão papaya, os preços também subiram na maioria das Ceasas, com destaque para a CeasaMinas – Belo Horizonte (60,2%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (100%), Ceasa/PR – Curitiba (33,2%) e Ceagesp – São José do Rio Preto (39,1%).

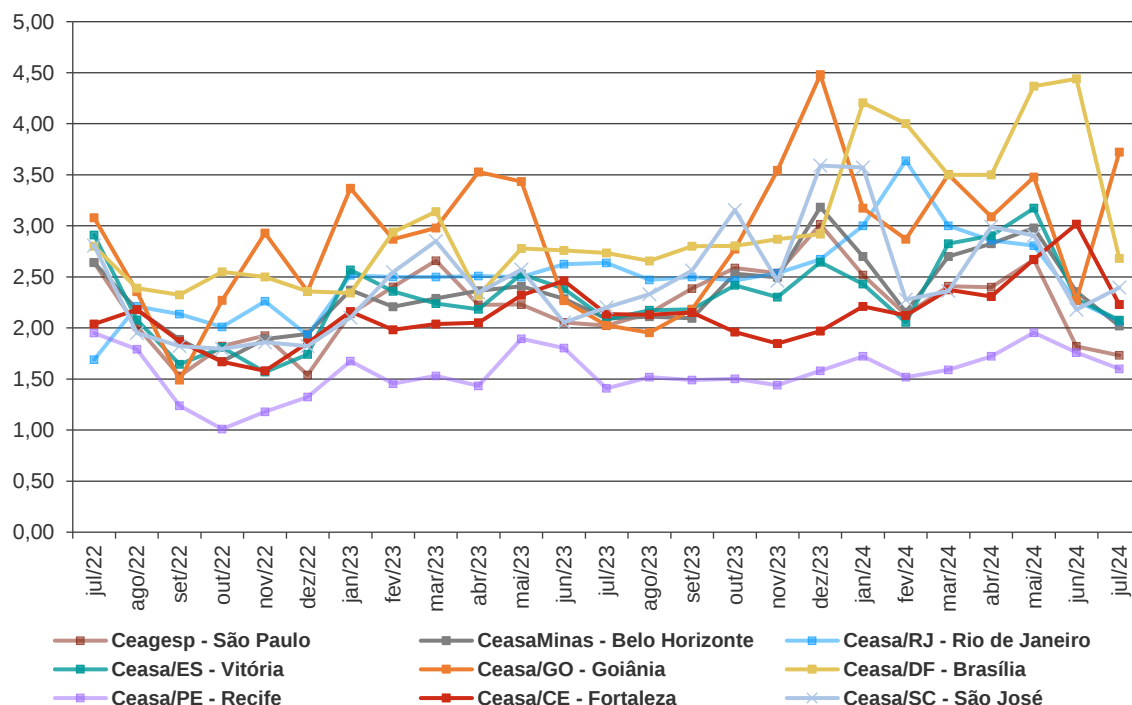
A previsão de chuvas para o trimestre agosto/setembro/outubro estará abaixo da média nas principais regiões produtoras (Nordeste, norte capixaba, norte mineiro), e as temperaturas se encontrarão acima da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso poderá implicar bom desenvolvimento das frutas, com amadurecimento mais acelerado em algumas localidades, mas também poderá ajudar a provocar o aparecimento de ácaros e outras doenças nas cascas, comprometendo assim a qualidade de alguns lotes de mamões.



MELANCIA

Em relação às variações das cotações da melancia ocorreram quedas na maioria dos entrepostos atacadistas, com destaque para a CeasaMinas – Belo Horizonte (-14%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-9%), Ceasa/DF – Brasília (-40%), Ceasa/CE – Fortaleza (-23%). Alta marcante aconteceu na Ceasa/GO – Goiânia (64%), devido ao aumento da comercialização em 360% da variedade baby, cujo o preço médio foi quase 5 vezes maior que a variedade comum e teve uma participação de 35% da melancia comercializada na central em julho. Pela média ponderada, ocorreu queda de 3,27% nas cotações.

Gráfico 27: Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



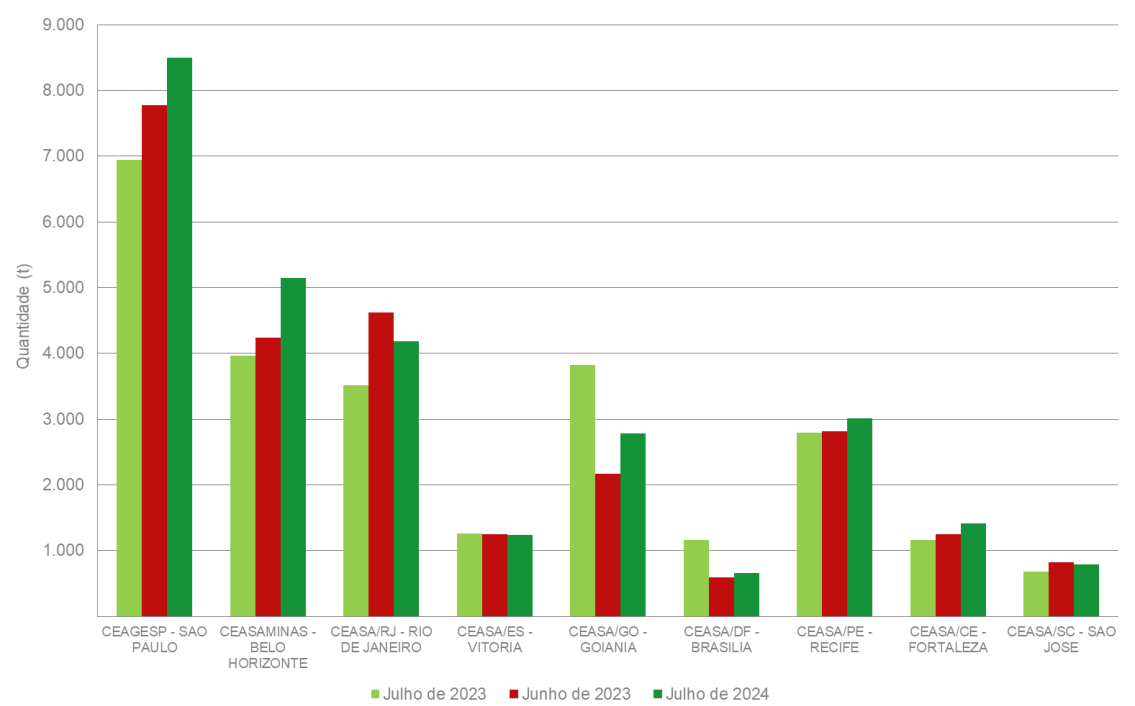
Fonte: Conab

A comercialização subiu na maioria das centrais de abastecimento, destacadamente na CeasaMinas – Belo Horizonte (21%), Ceasa/GO – Goiânia (28%), Ceasa/DF – Brasília (10%) e Ceasa/CE – Fortaleza (13%), além de cair na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-9%). Já em relação a julho de 2023, destaque para a alta na Ceagep – São Paulo (22,4%), Ceasa/CE – Fortaleza (21%) e queda na Ceasa/DF – Brasília (-43,4%).

Em julho, o movimento nas Centrais de Abastecimento foi de queda das cotações e aumento do volume total comercializado nas Ceasas que alimentam o SIMAB. Isso se deveu à continuidade da boa produção em Ceres (GO), principal região produtora nessa

época do ano, e nas praças tocantinentes localizadas em Gurupi e Rio Formoso, que mantiveram bons níveis de envios aos entrepostos atacadistas mesmo num cenário em que os produtores seguraram um pouco a colheita na segunda quinzena do mês e início de agosto, período em que a demanda é menor nos principais centros consumidores em decorrência principalmente do frio nessa época do ano.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2023, junho de 2024 e julho de 2024.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Julho de 2023	Junho de 2024	Julho de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	45.970 kg	124.800 kg	135.100 kg

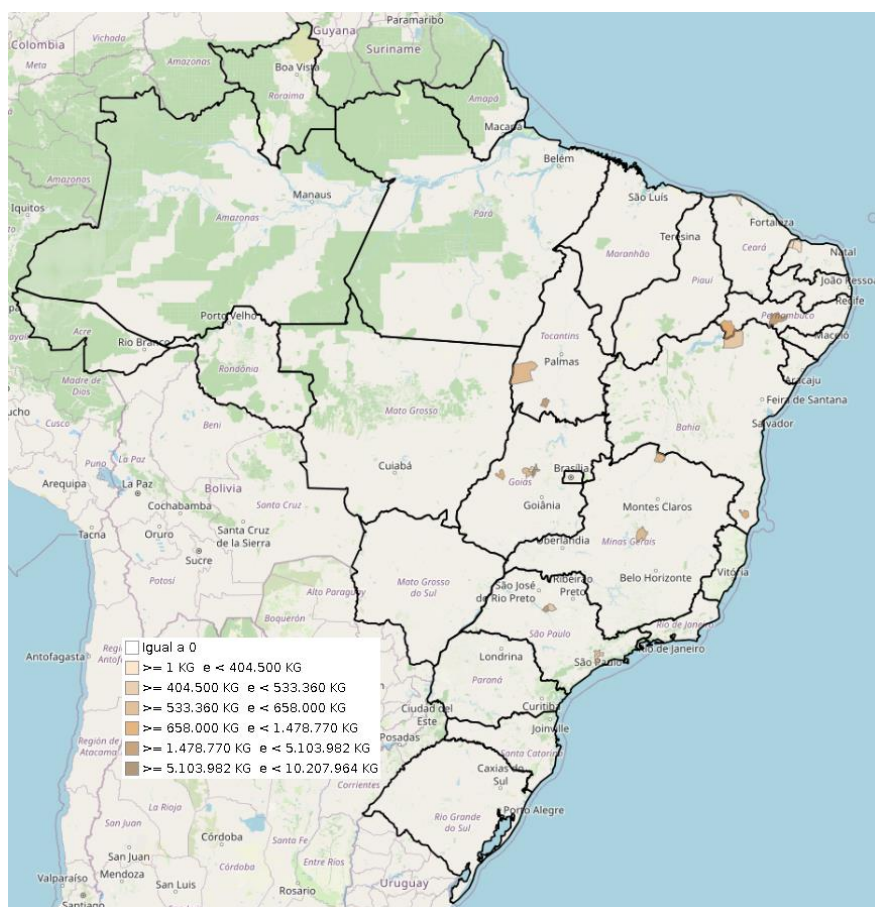
Fonte: Conab

É necessário pontuar que a queda das cotações não foi linear. Os preços caíram na praça goiana nos primeiros 20 dias do mês, vindo a se aproximar dos custos de produção na maior parte dos estabelecimentos produtores, com acúmulo de frutas em várias localidades, mas começou a reagir a partir daí, mesmo com a demanda baixa. Isso ocorreu, em parte, como dito anteriormente, por causa do planejamento dos produtores nessa época do ano de cultivarem menos lavouras não só devido ao frio (que inibe a demanda) e às férias escolares, mas também por causa da concorrência da melancia tocantinense, configuração que acabaria por pressionar as cotações das frutas goianas. Assim, a menor oferta provocou uma inversão nas cotações recebidas

pelos produtores, mas sem alterar a média mensal de queda verificada na maioria das Ceasas.

Como podemos perceber na tabela 21, referente à origem da melancia comercializada nas Ceasas analisadas, o estado goiano (liderado por Ceres) contribuiu com 15,28 mil toneladas, alta de 5,38% em relação ao mês passado. Já a Bahia, que entrou em período de entressafra, encaminhou às Ceasas uma quantidade de 1,35 mil toneladas, número 35,8% menor em relação ao mês anterior, abastecendo principalmente mercados próximos. As regiões pernambucanas contribuíram com 3,14 mil toneladas (alta de 4,7% em relação a junho), abastecendo principalmente mercados do Nordeste, e Tocantins iniciou a colheita de sua safra, fornecendo aos entrepostos atacadistas 2,82 mil toneladas, alta de 84,3% no que tange ao mês anterior. Já as praças paulistas iniciaram o plantio lentamente em julho, devendo o mesmo ser intensificado em agosto para posterior início da colheita em outubro. Há boas expectativas quanto essa safra paulista, já que os investimentos devem aumentar um pouco por causa dos bons resultados financeiros na safra passada.

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2024.



Fonte: Conab

Tabela 21: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2024.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CERES-GO	13.562.452
ITAPARICA-PE	2.390.280
ARARAQUARA-SP	1.967.003
GURUPI-TO	1.748.720
RIO VERMELHO-GO	1.095.507
RIO FORMOSO-TO	834.720
PORTO SEGURO-BA	817.900
PETROLINA-PE	750.010
CURVELO-MG	648.827
JANUÁRIA-MG	616.400
MOSSORÓ-RN	603.789
SÃO PAULO-SP	530.313
JUAZEIRO-BA	529.000
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	419.500
ANÁPOLIS-GO	407.090
BARRA-BA	311.808
BAIXO CURU-CE	255.000
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	242.300
UBERLÂNDIA-MG	230.670
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	214.460

Fonte: Conab

Tabela 22: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2024.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	10.207.963
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.216.280
ALVORADA-TO	GURUPI-TO	1.748.720
RIALMA-GO	CERES-GO	1.563.189
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	1.478.770
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	1.056.657
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	789.900
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	677.010
RIANÁPOLIS-GO	CERES-GO	658.000
CORINTO-MG	CURVELO-MG	648.827
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	616.400
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	615.500
ITAPURANGA-GO	CERES-GO	533.360
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	530.313
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	499.000
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	488.233
ACARAÚ-CE	LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	404.500

cont.

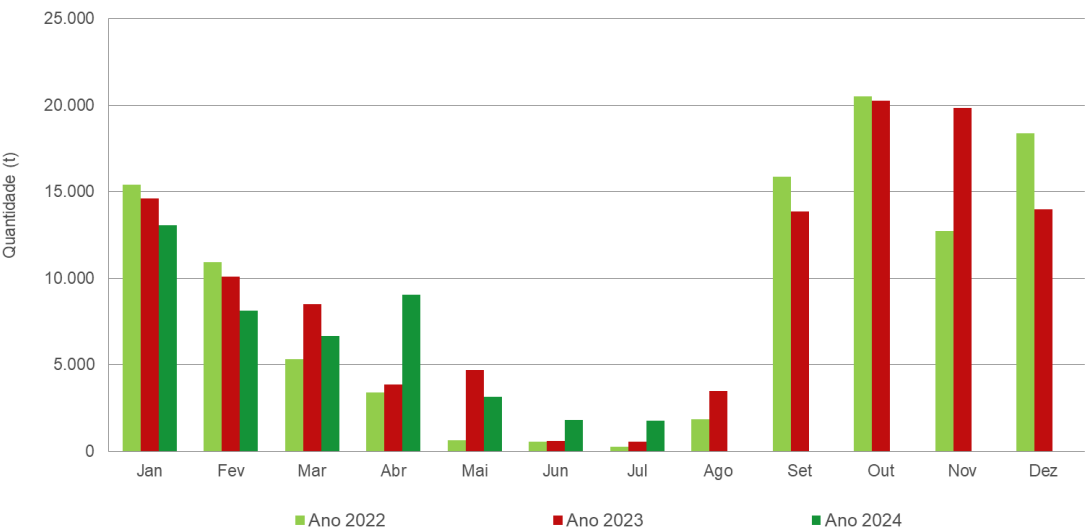
Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
CARMO DO RIO VERDE-GO	CERES-GO	319.440
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	312.789
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	291.000

Fonte: Conab

Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia de janeiro a julho de 2024 registrou um volume de 43,5 mil toneladas, número 1,53% maior em relação aos sete primeiros meses de 2023, e o faturamento foi de U\$S 24,97 milhões, 13,54% menor em relação aos sete primeiros meses de 2023. O volume subiu 224,1% em relação a julho de 2023 e caiu 2,1% na comparação com junho/2024. Os principais estados exportadores foram Rio Grande do Norte (52%), Ceará (35%) e Pernambuco (8%), e os principais compradores foram Reino Unido (49%), Países Baixos (39%) e Argentina (3%).

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat

Esses números foram bastante positivos, apesar de esse mercado já estar em período de entressafra. Como diversos exportadores já esperavam maior demanda em abril, maio e junho, aumentaram os plantios das frutas, já que a demanda europeia pela melancia brasileira no período de entressafra vem crescendo ano após ano. As perspectivas para a próxima safra são positivas, em virtude de alguns investimentos feitos em zonas exportadoras e aos preços internacionais remuneradores.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/24

Para esse período os preços estiveram estáveis na maioria das Ceasas; em relevo os descensos na AMA/BA – Juazeiro (-8,3%), Ceagesp – Bauru (-10,3%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-4,3%), além de alta na Ceasa/MA – São Luiz (36,4%) e Ceasa/RS – Porto Alegre (8,7%). Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, o volume de precipitações estará abaixo da média climatológica para o trimestre agosto/setembro/outubro nas principais regiões produtoras; já a temperatura média do ar estará acima da média nas principais regiões produtoras do país. Essa configuração é positiva para o desenvolvimento das frutas nas praças goianas e tocantinenses, além do semeio nas praças nordestinas voltadas à exportação e nas praças paulistas.



Destaques das Ceasas

PRAZO PARA A APRESENTAÇÃO DE NOTAS FISCAIS ELETRÔNICAS DE PRODUTORES RURAIS EM CEASAS É ALTERADO NOVAMENTE.



O uso da NF-e ainda é um desafio pelos produtores rurais que comercializam nas centrais de abastecimento.

A exigência da apresentação Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) para produtores rurais que vendem os produtos cultivados em suas propriedades e que acompanham as cargas que adentram as centrais de abastecimento do Brasil, representaria um avanço significativo no controle, transparência e rastreabilidade das operações comerciais realizadas nesses importantes centros de distribuição de alimentos. Conta também com a vantagem da agilidade e segurança das transações comerciais e facilitação da gestão de portaria e da organização das informações estatísticas dos entrepostos, pois permitem a verificação instantânea, autenticidade e validade dos documentos fiscais. Apesar das vantagens da NF-e, ainda há empecilhos para emissão do documento pelos produtores rurais.

EXIGÊNCIA LEGAL

De forma geral, a exigência de notas fiscais eletrônicas nas Ceasas segue as mesmas recomendações e obrigações previstas para a emissão desse documento em âmbito nacional, considerando, também, diretrizes da legislação tributária vigente e suas repercussões fiscais adstritas às unidades da federação e dos municípios.

Para o entendimento e pacificação das interpretações, o Conselho Nacional de Política Fazendária – Confaz, colegiado que reúne os Secretários de Fazenda, Finanças ou Tributação dos Estados e do Distrito Federal, desde algum tempo tenta chegar a um acordo e estabelecer uma data definitiva para o uso da NF-e para produtores rurais comercializarem suas safras, inicialmente prevista para acontecer em 1º de julho de 2023, quando deveria ser extinto o uso da Nota Fiscal, modelo 4 de produtor rural, e adotado o novo modelo eletrônico. Porém, com a reivindicação das entidades e categorias que representam os produtores rurais, a data foi alterada, pela Ajuste SINIF Nº 1 / 2024, que desmembrou as datas, alterando-as para 1º de maio de 2024 (vendas superiores a R\$ 1.000.000,00 verificadas no ano de 2022 e operações interestaduais) e 1º de dezembro de 2024 (demais operações internas dos produtores rurais). Em seguida, novo prazo foi estabelecido pelo Ajuste nº 10/2024, que prorrogou o prazo para todos os produtores, independentemente de valores, para 2 de janeiro de 2025.

COMO EMITIR A NOTA FISCAL ELETRÔNICA

Para emitir as notas fiscais, os produtores necessitarão de um programa específico emissor de nota fiscal. Tal programa, claro, deverá equipar algum equipamento eletrônico com conectividade, pois trata-se de um procedimento online.

Quando os produtores reunirem as condições de instalação do programa mencionado, poderão emitir até seis modelos de notas fiscais eletrônicas: NF-e (Nota Fiscal de Produto), NFS-e (Nota Fiscal de Serviço), NFC-e (Nota Fiscal de Consumidor), CT-e (Conhecimento de Transporte Eletrônico, MDF-e (Manifesto de Documento Fiscal Eletrônico) e NFP-e (Nota Fiscal de Produtor Rural).

DIFICULDADES

Uma parte expressiva dos produtores rurais possuem algumas limitações que dificultam a emissão das notas fiscais eletronicamente. Entre elas citamos algumas:

Infraestrutura tecnológica: nem todos os produtores rurais, em especial os de menor porte, possuem acesso fácil a computadores e/ou sistemas adequados e indicados para a emissão de notas fiscais eletrônicas;

Conexão com a internet: a conectividade e instabilidade em áreas remotas sempre foi um grande desafio para os produtores;

Conhecimento técnico: a complexidade do processo de emissão das notas fiscais eletrônicas exige a familiarização dos produtores com os recursos e procedimentos tecnológicos;

Custo: será necessário o dispêndio de algum recurso financeiro para a implantação do sistema, e isso, para muitos pode ser um impeditivo;

Assistência técnica: a falta de suporte técnico pode ser uma barreira para a emissão das notas. Caso aconteça algum problema técnico, o tempo de resposta a um chamado do produtor pode ser grande e sabemos que os produtos, especialmente frutas e hortaliças não esperam muito tempo para perderem valor e inviabilizar a venda.

COMO ESTÃO ALGUMAS CEASAS NESSA QUESTÃO?

Na Ceagesp, por já estar há algum tempo exigindo as notas fiscais físicas de todos os produtos que adentram seus entrepostos e ter no Estado de São Paulo uma melhor conectividade, tem apresentado uma melhor resposta. Segundo seus analistas, os produtos produzidos no próprio Estado têm majoritariamente estabelecido a migração de para documentação fiscal eletrônica. No geral, 60% dos produtos já estão nessa condição e 40% em notas fiscais físicas, do modelo antigo.

Na CeasaMinas, segundo informações dos analistas dos entrepostos mineiros, o Estado ainda não está com uma política rígida de solicitação de notas fiscais eletrônicas dos produtores rurais do próprio estado quando comercializam internamente. Tal situação se reflete na CeasaMinas, em especial, quando observados os produtos do Mercado Livre do Produtor (pedra). Já, quando o foco são os comerciantes dos boxes dos entrepostos, passa ser observado algum movimento de cargas com o uso de NF-e, em especial, dos produtos advindos de grandes produtores, que já possuem maior organização e fluxo financeiro. Quando considerados os produtos que vêm de outros estados, como também os produtos industrializados, a presença da Nota Fiscal é massiva, chegando a 100% do total e com grande predominância das notas eletrônicas.

Na Ceasa Goiás, foi relatado o uso de romaneio e notas fiscais físicas. Observa-se, como nas demais, a falta de exigência e fiscalização aos produtores que produzem e comercializam no próprio Estado de Goiás. Exceção para os produtos que vêm de fora e os industrializados.

Na Ceasa Distrito Federal, da mesma forma, a Central desobriga a emissão de notas fiscais eletrônicas. Segundo seus analistas, foi feito um estudo entre as diversas

secretarias distritais envolvidas no tema, como a de agricultura e a de economia, com a participação da Ceasa/DF, porém, até o momento não é exigido e os produtores locais estão isentos de apresentação do documento fiscal.

A IMPLEMENTAÇÃO EXIGE A CONJUGAÇÃO DE ESFORÇOS

Não obstante as grandes vantagens que o uso das notas fiscais eletrônicas nas operações comerciais traria para todo o sistema de abastecimento, notadamente para a organização administrativa, comercial, fiscal e financeira dos próprios produtores, com claros reflexos na facilitação do gerenciamento dessas operações nos entrepostos de abastecimento de hortigranjeiros, tal procedimento ainda encontra grandes dificuldades para sua ampla implementação.

As dificuldades, já aqui anteriormente relatadas, se concentram, em especial, no baixo nível de cobertura e consequente conectividade tecnológica que poderiam ligar o homem no campo, em especial os produtores da agricultura familiar, aos mesmos recursos e tecnologias disponíveis nos centros populacionais. Adiciona-se, a necessidade de recursos financeiros para suportar a aquisição de computadores, aparelhos móveis de telefonia com níveis de acesso (5G e 4G), impressoras, antenas receptoras, assistência técnica e outras, e que os agricultores de pequeno porte, em geral, não possuem.

As Centrais de Abastecimento, com toda a certeza podem participar da solução do problema, pois, por serem um dos grandes centros catalizadores das operações de venda de alimentos, guardam informações valiosas sobre a comercialização, porém, como vimos, a solução deve contar com a participação de diversos outros atores e autoridades públicas, integrando a ação aos planos de desenvolvimento federal e dos estados e municípios.

Importante salientar que as restrições e dificuldades elencadas para a emissão dos documentos fiscais não só restringem as operações dos agricultores que não conseguem obter as notas fiscais eletrônicas para uso nas próprias Ceasas, como também, inviabilizam a venda de seus produtos em outros estabelecimentos, como supermercados e indústrias, que exigem os documentos fiscais eletrônicos. Isso acaba se transformando em elemento de exclusão dos produtores familiares dos mercados de abastecimento.

APOIO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2

